



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa:  
Geografia do Turismo

ELLY CÁSSIA NOGUEIRA DE SOUSA

**POLUIÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NA CACHOEIRA DO RONCADOR/  
PIRPIRITUBA-PB**

**GUARABIRA-PB  
2014**

ELLY CÁSSIA NOGUEIRA DE SOUSA

**POLUIÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NA CACHOEIRA DO RONCADOR/  
PIRPIRITUBA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba- Campus III, enquanto requisito obrigatório  
para a obtenção do título de Licenciada em  
Geografia, desenvolvido sob a orientação do  
professor Ms. Rômulo Sérgio Macêdo Lins.

**GUARABIRA-PB  
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA - PB

S725p Sousa, Elly Cásia Nogueira De  
Poluição ambiental e turismo na Cachoeira do  
Roncador/Pirpirituba [manuscrito] : / Elly Cassia Nogueira De  
Sousa. - 2014.  
65 p. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Rômulo Sérgio Macêdo Lins, Departamento de  
Departamento de Geografia".

1. Turismo. 2. Poluição Ambiental. 3. Planejamento  
Ambiental. I. Título.

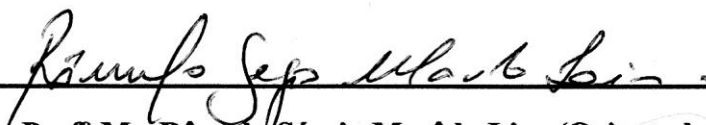
21. ed. CDD 338.479

ELLY CÁSSIA NOGUEIRA DE SOUSA

**POLUIÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NA CACHOEIRA DO RONCADOR/  
PIRPIRITUBA-PB**

Trabalho aprovado em 14/10/2014.

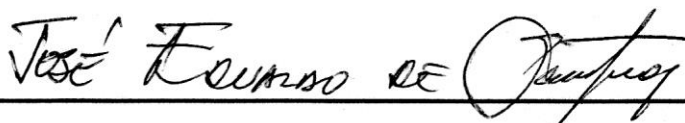
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof<sup>o</sup> Ms. Rômulo Sérgio Macêdo Lins (Orientador) /CH/UEPB



Prof<sup>o</sup> Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa /CH/UEPB



Prof<sup>o</sup> Esp. José Eduardo de Santana /CH/UEPB

**GUARABIRA-PB**

2014

A minha maravilhosa mãe, Maria Lúcia, incondicional incentivadora de meus estudos

A minha vó, Maria Nogueira, pelo apoio nas horas difíceis

E ao meu irmão, Ellysson César, pela presença nos momentos de tristeza e de alegria.

## **AGRADECIMENTOS**

À DEUS, por está sempre presente em todos os momentos da minha vida e por ter tornado possível a realização deste trabalho.

Ao meu Orientador Acadêmico, Rômulo Sérgio, pelas orientações, sugestões, correções e por toda paciência e dedicação em ajudar-me a realizar este trabalho através do seu amplo conhecimento no assunto.

A todos os meus familiares pela confiança, apoio e incentivo.

Aos meus amigos de infância, Raquel e Francisco, pela força que me passaram.

A meus amigos da turma 2008.2 noite, pela interação e novas amizades que o Curso proporcionou e em especial à Wellington, Suêny e Aparecida.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a construção deste trabalho.

*“Vocês devem ensinar as suas crianças que o solo a seus pés, é a cinza de nossos avós. Para que respeitem a terra, digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas de nosso povo. Ensinem as suas crianças, o que ensinamos as nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo que acontecer a terra, acontecerá aos seus filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspiendo em si mesmos”.*

**Carta do Índio**

TÍTULO: POLUIÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NA CACHOEIRA DO RONCADOR  
/PIRPIRITUBA-PB

AUTOR: ELLY CÁSSIA NOGUEIRA DE SOUSA

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA DO TURISMO

ORIENTADOR: RÔMULO SÉRGIO MACÊDO LINS – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

JOSÉ EDUARDO DE SANTANA – DG/CH/UEPB

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como **tema** Poluição Ambiental e Turismo na Cachoeira do Roncador/Pirpirituba-PB. **Justifica-se** este trabalho pela necessidade que sentimos de fazermos um estudo sobre a situação ambiental na área da Cachoeira devido a presença de turistas e visitantes de modo frequente sem nenhum controle dos órgãos públicos. Além do fato de ser um lugar de expressiva beleza cênica e por se tratar de um recurso natural essencial à vida. Como **objetivo** iremos analisar as consequências dessa visita para o meio ambiente procurando caracterizar o quadro natural do lugar e o perfil socioeconômico de seus visitantes. A **metodologia** utilizada se baseou no levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, através de observações direta por meio do método comparativo, registro de imagens e aplicação de um questionário estruturado entre os comerciantes e turistas da localidade. Como **resultados** podemos citar que o turismo cresce cada vez mais na área da Cachoeira do Roncador e o número de turistas também, em consequência desse crescimento e da falta de conhecimento e educação ambiental dos próprios moradores e dos turistas, constatamos a presença de alguns tipos de poluição ambiental, além da degradação que é um fator predominante no local. Verificamos também que a atividade turística se desenvolve de maneira precária, por falta de interesses dos órgãos públicos em organizar e planejar a estrutura do lugar. Em relação ao perfil socioeconômico dos turistas constatamos que a maioria são entre classe baixa e média e que visitam a Cachoeira por ela dispor de uma natureza exuberante, sendo a maioria dos visitantes do próprio Estado da Paraíba, que permanecem 7 hs por dia no local e gastam em média de R\$ 30,00 diário.

**Palavras chaves:** Turismo, Cachoeira do Roncador, Poluição Ambiental, Turistas, Planejamento Ambiental, Ecoturismo e Capacidade de Carga.



TITLE: ENVIRONMENTAL POLLUTION AND TOURISM IN RONCADOR WATERFALL PIRPIRITUBA-PB  
AUTHOR: ELLY CÁSSIA NOGUEIRA DE SOUSA  
RESEARCH LINE: GEOGRAPHY AND TOURISM  
ADVISOR: RÔMULO SÉRGIO MACÊDO LINS – DG/CH/UEPB  
EXAMINERS:  
FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB  
JOSÉ EDUARDO DE SANTANA– DG/CH/UEPB

**ABSTRACT:** The theme of this paper is Environmental Pollution and Tourism in Roncador Waterfall Pirpirituba/PB. This paper is justified because we had the necessity of carrying out a study about environmental preservation in Roncador Waterfall due to frequent presence of tourists and visitors in that area without control of public departments. And it is a very wonderful and it is also a natural resource essential for life. The objective of this study is to analyse the consequences of those visitors for the environment and to characterize the local natural landscape and the socioeconomical profile of the visitors who go to Roncador Waterfall. The methodology is based on bibliographic, on researches and through direct observation, and using the comparative method, on photos and on questions asked to the storekeepers in that area and to the tourists who go there. The results can said the tourism increases more and more in Roncador Waterfall and because of those actions, we realized some kinds of environmental pollutions, and the degradation of that area is presented. It was verified that the tourism activity has been developed in a bad way because the public departments haven't organized an haven't planned the infrastructure of that area. We realized that the most tourists are from low-class and middle-class and that they visit Roncador Waterfall because it is a wonderful nature, and the most visitors are from Paraíba state itself, an they stay there 7 hours a day and spend more less R\$ 30,00 daily.

**Key Words:** Tourism, Roncador Waterfall, Environmental Pollution, Tourists, Environmental Planning, Ecotourism, Number of Visitors.

## Lista de Figuras

Figura 01: Evolução do Fluxo Turístico no Nordeste.....	13
Figura 02: Por do Sol ao som do Bolero de Ravel na praia do Jacaré em Cabedelo.....	14
Figura 03: Vista aérea da cidade de Pirpirituba-PB.....	15
Figuras 04: (a) Posição do Município de Pirpirituba em relação a Região Nordeste do Brasil (b) Microrregião de Guarabira na qual está inserido o Município de Pirpirituba (c) Mapa ilustrativo da posição Geográfica do Município de Pirpirituba dentro da Microrregião de Guarabira.....	18
Figura 05: Vista panorâmica da Cachoeira do Roncador .....	19
Figura 06: Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.....	21
Figuras 07: (a e b) Área de Lazer Novo Horizonte.....	22
Figuras 08: (a e b) A Loja e o Panfleto da Cachaça D' dil.....	23
Figuras 09: (a e b) A Loja e o Panfleto da Cachaça Serra Limpa.....	24
Figura 10: Mapa Geológico do Município de Pirpirituba-PB.....	41
Figura 11: Pico da Serra da Jurema.....	42
Figura 12: Rio Pirpirituba.....	43
Figura 13: Vegetação do Município.....	44
Figura 14: Tipos de Clima do Estado da Paraíba, segundo a classificação de Köeppen.....	45
Figura 15: Afloramento de Rochas.....	46
Figura 16: Mapa com a situação da Cachoeira do Roncador em relação ao Município de Pirpirituba.....	47
Figura 17: Acesso para a Cachoeira do Roncador (estrada de terra batida).....	48
Figura 18: Foto dos Bananais no caminho para Cachoeira do Roncador.....	48
Figura 19: Foto do Lajedo da Cachoeira do Roncador.....	49
Figuras 20: (a, b, c e d) Fotos dos turistas na Cachoeira do Roncador.....	50
Figuras 21: (a, b e c) Fotos do Restaurante próximo à Cachoeira do Roncador.....	51
Figuras 22: (a, b, c e d) Fotos de restos de lixos jogados na área da Cachoeira do Roncador.....	53
Figuras 23: (a, b, c e d) Fotos de avisos pela preservação à natureza.....	54
Figura 24: Cestos de Lixo.....	63

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 01:Tipos de Lixo encontrados no Local .....	54
Gráfico 02: Posição Econômica dos Visitantes .....	56
Gráfico 03: Motivo da Visita à Cachoeira do Roncador.....	57
Gráfico 04: Origem dos Visitantes .....	58
Gráfico 05: Tempo de Permanência na Área da Cachoeira do Roncador .....	58
Gráfico 06: Média de Gastos na Cachoeira do Roncador .....	59
Gráfico 07: Opinião dos Visitantes sobre a Estrutura da Cachoeira do Roncador .....	60
Gráfico 08: Os Visitantes pretendem voltar a Cachoeira do Roncador? .....	61

## **Lista de Siglas**

- APA: Área de Proteção Ambiental
- CPRM: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
- EMBRATUR: Empresa Brasileira de Turismo
- IBAM: Instituto Brasileiro de Administração Municipal
- IBD: Instituto Biodinâmico
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MTUR: Ministério do Turismo
- OMT: Organização Mundial do Turismo
- SNUC: Sistema Nacional de Unidades de Conservação
- SUDENE: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
- UFPB: Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
1.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA-PB .....	15
1.2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	18
1.3 POPULAÇÃO .....	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	26
2.1 ESPAÇO GEOGRÁFICO TURÍSTICO E PAISAGEM.....	26
2.2 CONCEITO DE TURISMO E TURISTA .....	27
2.3 ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE.....	31
2.4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CAPACIDADE DE CARGA .....	34
2.5 POLUIÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO NATURAL.....	36
2.6 ATRATIVO TURÍSTICO E PRODUTO TURÍSTICO.....	38
3 METODOLOGIA .....	40
4 CARACTERIZAÇÃO GEO-AMBIENTAL DA ÁREA DE ESTUDO (CAPÍTULO 1).....	41
4.1 ASPECTOS FISIAGRÁFICOS .....	41
5 A ESTRUTURA E FORMAS DE POLUIÇÃO NO ESPAÇO TURÍSTICO LOCAL (CAPÍTULO 2).....	47
5.1 CACHOEIRA DO RONCADOR: LOCALIZAÇÃO.....	47
5.2 ACESSO AO LUGAR.....	47
5.3 FREQUÊNCIA DA VISITAÇÃO .....	49
5.4 ESTRUTURA DO LUGAR.....	51
5.5 FORMAS DE POLUIÇÃO AMBIENTAL AO REDOR DA CACHOEIRA DO RONCADOR...	52
6 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS VISITANTES (CAPÍTULO 3).....	56
7 RESULTADOS E SUGESTÕES .....	62
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	65
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO AOS VISITANTES.....	70
ANEXO A - DECRETO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA CACHOEIRA DO RONCADOR .....	71

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a **Poluição Ambiental e Turismo na Cachoeira do Roncador/Pirpirituba-Pb**. O interesse em estudarmos esse tema resulta do fato de que a prática do turismo irregular na maioria das vezes, aliada à falta de conscientização do turista, além da falta de gestão pública tem gerado algumas consequências como a degradação do meio ambiente e causando algumas poluições ambientais na área da Cachoeira do Roncador.

Encontra-se estruturada da seguinte maneira: **Primeiro** trata-se da introdução do tema em estudo, apontando seu objetivo, justificativa, o histórico, a localização e a população do município de Pirpirituba onde se encontra a Cachoeira do Roncador. **Segundo** trata-se do referencial teórico que aborda o presente estudo e encontra-se dividido em seis itens: Espaço Geográfico Turístico e Paisagem; Conceito de Turismo e Turista; Ecoturismo e Sustentabilidade; Unidades de Conservação e Capacidade de Carga; Poluição Ambiental e Patrimônio Natural; Atrativo Turístico e Produto Turístico. **Terceiro** apresenta a metodologia usada em nossa investigação, baseada na poluição ambiental causada pelos turistas na área da Cachoeira do Roncador. **Quarto** trata-se do primeiro capítulo do trabalho, que apresenta a Caracterização Geoambiental da área. **Quinto** trata-se do segundo capítulo que apresenta a Estrutura e formas de poluição no espaço turístico do local. **Sexto** trata-se do terceiro capítulo que apresenta o Perfil socioeconômico dos visitantes da Cachoeira do Roncador. **Sétimo** apresenta os resultados e algumas sugestões de cuidado com o meio ambiente local.

Quantos aos **objetivos**, temos como objetivo geral analisar as consequências ambientais do turismo para Cachoeira do Roncador, e como objetivos específicos: caracterizar o meio natural onde está inserida a cachoeira; observar as condições de acesso e infraestrutura do lugar; identificar as formas de poluição ambiental provocadas pelos turistas ao redor da cachoeira; fazer um perfil socioeconômico dos visitantes da área de estudo e apontar sugestões que possam contribuir para prática de um turismo sustentável.

E como **justificativa** retratar a realidade da prática do turismo na cachoeira, e os problemas ambientais resultantes da influência dos turistas, que ocorrem frequentemente no local, causando alguns danos para o ambiente natural. Por isso, é importante que a comunidade e os órgãos públicos aumentem a preservação e fiscalização da área. Para que a prática do turismo no local não provoque só aspectos negativos, mas também melhorias para a região explorada, visando um melhoramento amplo do local e da população que nele vive.

A atividade de turismo, com suas características relacionadas com o espaço físico (território) e ao espaço abstrato (interação dos atores sociais locais), tem grande relação com a

preservação da natureza, uma vez que esta deve ser utilizada sem ser destruída (CUNHA, 2005). Por ser uma atividade realizada pelos homens em sociedade, o turismo tem um importante grau de imprevisibilidade, pois por mais que haja um bom planejamento, nunca saberemos como a sociedade vai reagir a presença dos turistas, nem como os turistas vão reagir à sociedade que os hospeda (BARRETO, 2003).

A região Nordeste apresenta amplos potenciais de desenvolvimento no âmbito do turismo, ela oferece uma grande variedade de atrações turísticas. Brasileiros de outras regiões e até mesmo estrangeiros são atraídos por suas belezas naturais e cultura diversificada. Para Endes (2008), no Nordeste brasileiro as possibilidades de sucesso no incremento do turismo encontram esteio nos belos recursos paisagísticos litorâneos, atrativo principal que movimenta o turismo e traz consigo o tão propalado desenvolvimento local. Conforme a Figura 01, que mostra quadro com a evolução do fluxo turístico no período 1996-2004 que continua crescendo a cada ano na região Nordeste.

### **Evolução do Fluxo Turístico no Nordeste – 1996/2004**

Anos	Capitais (FC)			Estado (FE)			Relação (%) FE/FC
	1000 Tur	Índice(%)	Var(%)	1000 Tur	Índice(%)	Var(%)	
1996	5.037	100,0	-	7.850	100,0	-	1,6
1997	5.720	113,6	13,6	8.906	113,5	13,5	1,6
1998	7.130	141,6	24,7	11.474	146,2	28,8	1,6
1999	7.487	148,6	5,0	12.403	158,0	8,1	1,7
2000	8.126	161,3	8,5	13.466	171,5	8,6	1,7
2001	9.133	181,3	12,4	15.689	199,9	16,5	1,7
2002	9.423	187,1	3,2	16.095	205,0	2,6	1,7
2003	9.555	189,7	1,4	16.263	207,2	1,0	1,7
2004	10.596	210,4	10,9	17.778	226,5	9,3	1,7

Figura 01 – Quadro com a Evolução do Fluxo Turístico no Nordeste Brasileiro.  
Fonte: GTP/CTI-NE, Órgãos Oficiais dos Estados do Nordeste e PDITS.

Na Paraíba esta atividade, cada vez mais, se desenvolve devido às suas potencialidades naturais e culturais, pois ela apresenta uma diversidade de paisagens que variam desde praias de águas mornas e areias brancas “onde o sol nasce primeiro” até as serras e depressões sertanejas pontilhadas de “inselbergs”. Machado (1999) In: Rodrigues (1999) faz a seguinte

afirmação “a diversidade de recursos turísticos paraibanos encontrados no seu acervo cultural e em seu cenário natural, comprovam o potencial que o Estado possui”. O Pôr do sol ao som do Bolero de Ravel, tocado pelo músico Jurandir do Sax na praia (fluvial) do Jacaré, é um excelente exemplo dessa mistura “homem-natureza” tão salutar ao turismo local, como vemos na Figura 02 abaixo.



Figura 02 – Pôr do Sol ao som do Bolero de Ravel na praia do Jacaré em Cabedelo.  
Fonte: SOUSA, 2013.

Portanto, o turismo deve estar atrelado tanto com as responsabilidades do desenvolvimento econômico quanto com a preservação dos recursos naturais, uma vez que são as belezas naturais, muitas vezes, os maiores atrativos e que conseguem ajudar a desenvolver várias regiões e lugares do País. Ocorre que, poucos são os governantes que se interessam de modo efetivo e planejado desenvolver e melhorar o turismo. Esse é o caso da Cachoeira do Roncador, situada entre os municípios de Pirpirituba, Borborema e Bananeiras-PB, no Sítio Angelim que se destaca devido ao grande número de turistas que a visitam e por oferecer uma bela paisagem natural.

A cachoeira proporciona aos turistas banhos relaxantes, no seu entorno há local adequado para caminhadas ecológicas, a prática de camping selvagem, escaladas e tomar banhos nas inúmeras piscinas naturais que se formam entre as rochas. A flora nativa ao redor mostra uma natureza exuberante, onde permanecem angelins, juremas, mandacarus,



sucupiras, pau d'arcos, sapucaias e pirauás. E sua fauna abriga famílias de saguins e várias espécies de pássaros típicos dos biomas da Mata Atlântica e da Caatinga. Entretanto, percebemos que a Prefeitura de Pirpirituba e dos municípios vizinhos que divulgam a cachoeira como seu atrativo turístico pouco têm feito para organizar o turismo na Cachoeira do Roncador.

### 1.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA-PB

O atual município de Pirpirituba foi das primeiras áreas a serem percorridas pelos homens branco-português e holandeses, por volta de 1641, o então governador holandês da capitania Elias Herckman esteve à frente de numerosa tropa em busca das riquezas da serra da Copaoba situada na mesma região, de acordo com a Figura 03.



Figura 03 – Vista aérea da cidade de Pirpirituba-PB, julho 2012.  
Fonte: SILVESTRE, 2012.

Pirpirituba surgiu na história em 1860, antes era apenas uma aldeia indígena habitada pelos índios da Tribo Potiguar da Nação Tupi Guarani, de onde herdamos o nome de nossa cidade (Pery-Pery-Tuba) PeryPery= Capim Junco e Tuba= muito, significando muito capim junco na região. Era uma espécie de planta aproveitada na fabricação de cangalhas. O nome foi alterado e a cidade passou a se chamar Pirpirituba, o motivo da modificação é ignorado pelos moradores da época (BARBOSA, 1998).

França (2004) em seu livro de Contos, Cantos e Recantos da nossa Terra, diz que na segunda metade do século XIX, os brancos começaram a aparecer, eram ilustres coronéis, homens de muito dinheiro que adquiriram essas terras e tornaram-se fazendeiros, dentre eles se destacaram-se os nomes dos Srs. Capitão Luiz Correia de Melo e o Coronel Lourenço Cordeiro, onde a primeira rua da cidade recebeu o nome de Rua Cordeiro e Melo, em homenagem aos fazendeiros da época. Eles estabeleceram em suas fazendas os primeiros núcleos populacionais, que rapidamente se desenvolveram devido ao cultivo e o comércio de algodão.

Nas propriedades das fazendas dos tais fazendeiros existiam um Cruzeiro e como eles eram amigos e tinham as terras vizinhas resolveram fazer uma Capelinha para os negros se encontrarem, construída pelos escravos e índios domesticados, sob a égide do Capitão Luiz Correia de Melo o fundador da localidade. O padre Ricardo José Brasiliense, primeiro capelão, encarregou-se dos trabalhos de ornamentação do Altar-Mor, da Padroeira de Nossa Senhora do Rosário, logo depois o povoado foi crescendo e reformaram o Cruzeiro onde hoje é a Matriz (BARBOSA, 2013).

Em 1916 quando se trabalhava na fundação para a construção da torre da Matriz, foram encontrados vários crânios humanos e outros objetos de origem religiosa como pequenas cruzes e medalhas de alumínio. Quando iniciou-se a construção da estrada de rodagem, em frente a igreja, um crânio humano foi fundado pela pata de um cavalo. No Dicionário Corográfico da Paraíba Coriolano de Medeiros, em 1925 diz: “Pirpirituba começou a ser construída ao pé de um cemitério, até poucos anos existente bem no centro da rua principal”.

Em 18 de maio de 1892, pelo decreto Estadual nº 24, o povoado foi elevado a qualidade de Distrito de Guarabira com apenas 75 km<sup>2</sup>, o fato mais importante do início do século foi a tentativa de independência do Distrito, feita por líderes políticos da época. Assim em 15 de novembro de 1938, o decreto Lei nº 1.164 deu-lhes foro de Vila. Finalmente, no dia 02 de dezembro de 1953, a Vila foi elevada a Município pela Lei Estadual nº 938, votada pela Assembleia e promulgada pelo Exmo. Sr. João Fernandes de Lima, então Governador do Estado. Sua Emancipação Política-Administrativa ocorreu no dia 04 de dezembro de 1953.

Depois de tantas lutas, a independência, em todos os tempos, sempre foi o maior e o mais antigo sonho dos pirpiritubenses, como vemos nos versos do Hino do município que revela o que ele possui de mais significativo, como sua data de emancipação, sua matriz, seus arredores e seus férteis campos.

## HINO DO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA

Lídio Gomes Barbosa

Tu és Pirpirituba idolatrada  
Pois habitas o nosso coração  
Por teus filhos, és muito amada  
Mãe adorada oh! Querido torrão.

Salve oh mãe o teu 04 de dezembro  
Data augusta da tua emancipação  
Para ti o teu 07 de setembro:  
Em 53, ano de tua ascensão.

Nos afagam dois rios: nossas fontes  
Que do sopé da rainha Borborema  
Miram a cadeia de elos de trás montes  
Majestosos cerros: Roma, Baiano e Jurema.

São prediletos da Virgem do Rosário  
De cujo templo lampeja uma cruz  
Esta cruz que ilumina o seu calvário  
Lembra sempre os ternos braços de Jesus.  
Brisa orvalhando o nosso arrozal  
Beija a toalha verde dos canaviais  
Nevoa alvejante do nosso algodoal  
Voando às asas dos nossos coqueirais.

Catamos todos com alacridade  
Saudando juntos, o tão lindo clarão  
Que é o sol da nossa liberdade  
De luz enchendo o nosso coração.

## 1.2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Píripituba está localizado na Microrregião de Guarabira na Mesorregião do Agreste Paraibano. De acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005) sua área é de 80 Km<sup>2</sup> representando 0.1415% do Estado, 0.0051% da Região e 0.0009% de todo o território Brasileiro, tendo como coordenadas geográficas 06°46'48" de latitude sul e 35°21'55" de longitude oeste, conforme Figuras 04/A, 04/B e 04/C.



Figura 04/A - Posição do Município de Píripituba em relação a Região Nordeste do Brasil.  
Fonte: Atlas Escolar da Paraíba, 2002.

Figura 04/B - Microrregião de Guarabira na qual está inserido o Município de Píripituba.  
Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000.



Figura 04/C - Mapa ilustrativo da Posição Geográfica do Município de Píripituba dentro da Microrregião de Guarabira.  
Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 99 metros distando 111 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101/PB 057/PB 073. O município está inserido nas Folhas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) de Solânea e Guarabira na escala de 1:100.000.

O município de Pirpirituba fica a 9 Km da Cachoeira do Roncador (maior da Paraíba) que desaba de uma altura de aproximadamente 30 metros, com mais de 10 pequenas quedas d'água, resulta do curso do rio Bananeiras afluente do rio Mamanguape que nasce na mata de Goiamunduba no Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O nome Roncador deve-se ao barulho semelhante a um ronco, que ela faz junto com os ventos. A Figura 05 permite uma visão panorâmica da área de estudo.



Figura 05 – Vista panorâmica da Cachoeira do Roncador.  
Fonte: SOUSA, 2013.

A beleza da cachoeira tem sido fonte de inspiração para artistas e escritores paraibanos conforme o Poema seguinte:

## RONCADOR

Maria Dalvanira de Freitas Bezerra

“De longe você escuta seu ronco,  
De perto vê sua beleza,  
São as cascatas do Roncador  
Exaltando a natureza.

Tudo é muito lindo  
Tudo é muito belo  
Você vai se aproximando  
Atraído pelo seu barulho  
Cada vez mais presente  
E quando de repente  
Surge em sua frente  
Aquela queda d’água imponente

Ergue os olhos para o céu  
Por entre as festas das folhas  
Perante alguns raios de sol  
Agradece ao Nosso Deus  
Perguntando ao Nosso Senhor:  
Por que foi encontrar,  
Um lugar tão escondido,  
Para o nosso RONCADOR”.

Além da Cachoeira do Roncador ser considerada um grande atrativo turístico para o município de Pirpirituba, ele agrega vários outros pontos como:

- A Igreja Matriz: localizada no centro da cidade onde tudo que acontece está entorno dela, é a décima igreja mas antiga da Diocese de Guarabira. E por este motivo faz parte da história de muitos moradores de outros municípios que foram batizados e casados nela. É considerada um atrativo turístico, pois é visitada frequentemente por moradores e por várias pessoas de cidades circunvizinhas, como mostra a Figura 06.



Figura 06 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.  
Fonte: BARBOSA, 2013.

- A área de lazer Novo Horizonte: localizada na zona rural, no sítio Baixa do Carro, que tem como proprietária a Senhora Maria Lucineide Castro Simões de Freitas, é um local bastante frequentado, principalmente nos domingos e feriados, também é disponível para festas e eventos particulares, como vemos nas Figuras 07/A e 07/B.



Figuras 07/A e 07/B – Área de Lazer Novo Horizonte.  
Fonte: SOUSA, 2013.

- A Loja da Cachaça D' dil: localizada no centro da cidade, que tem como proprietário o Senhor Vandilson de Freitas Rocha, o Dil, que passou a comandar o Engenho Retiro após longos anos de trabalho do seu pai. Seu maior mérito foi administrar os tempos mais difíceis e assimilar as mudanças que fatalmente viriam, principalmente com a exigência da produção de uma cachaça de qualidade, necessidade fundamental para manter no mercado. Com a união da família a “Cachaça D' dil”, tomou corpo e virou uma marca famosa na região. No campo, variedades selecionadas e manejo adequado; na indústria, adequação das estruturas físicas atendendo às exigências dos novos tempos. Apesar do Engenho Retiro pertencer ao município de Belém-PB, a loja e o proprietário se localizam em Pirpirituba. A loja é bastante visitada diariamente, pois as pessoas além de saborear a cachaça aproveitam para presenteá-las também, como mostram as Figuras 08/A e 08/B.





Figuras 08/A e 08/B – A Loja e o Panfleto da Cachaca D' dil.  
 Fonte: SOUSA, 2013.

- A Loja da Cachaca Serra Limpa: localizada no centro da cidade, que tem proprietário o Senhor Antônio Inácio da Silva, é também um grande atrativo turístico da cidade, pois a cachaça tem um sabor reconhecido nacionalmente e atrai turistas de vários lugares da região. Nascida em 1992, no Engenho Imaculada Conceição situada em Duas Estradas-PB, ela vem conquistando adeptos em todo território nacional. Com um sabor inigualável, de aroma marcante, traz em sua essência o que há de melhor em uma cachaça, por ser produzida da parte mais nobre da cachaça, que é o coração. Considerada e regulamentada pela Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD), como a 1ª e única cachaça orgânica e genuinamente paraibana. A Serra Limpa se tornou uma campeã em prêmios que são atestados pelos grandes veículos de comunicação do Estado e do País, a exemplo das renomadas revistas Veja, Playboy e VIP, como mostram as Figuras 09/A e 09/B.



Figuras 09/A e 09/B – A Loja e o Panfleto da Cachaça Serra Limpa.  
Fonte: SOUSA, 2013.

- A Serra da Jurema, também é um ponto turístico bastante frequentado, pois possui belas paisagens e vegetação típica, o visitante tem o prazer de ver do alto os municípios de Guarabira, Pirpirituba e Pilõezinhos, e conhecer o Santuário e imagem do Frei Damião na fronteira com o município de Guarabira, local de peregrinação e prática do turismo Religioso.

### 1.3 POPULAÇÃO

A população do município de Pirpirituba é estimada, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), em 10.326 habitantes, sendo 7.518 na zona urbana e 2.808 na zona rural. São registrados 973 domicílios particulares permanentes com banheiro ligado a rede geral de esgoto, 1.854 domicílios particulares permanentes com abastecimento ligado a rede geral de água e 1.799 domicílios particulares permanentes tem lixo coletado.

O município também possui um calendário de festividades que acontecem durante todo o ano como:

- Festa de São Sebastião: realizada no dia 20 de janeiro. O Santo é o Co-padroeiro da cidade, as pessoas festejam com muita devoção, nessa época o município recebe vários turistas que vem conferir as festividades religiosas e profanas;
- Festa de São José: realizada no dia 19 de março, no bairro da Caixa d' Água, é uma festa tradicional, pois todos os anos reúnem várias pessoas, com parques de diversões e comidas regionais;
- São João: como toda cidade nordestina, é bastante comemorado o São João na cidade, pois os moradores e os visitantes festejam a festa com quadrilhas, banda e comidas típicas, além da ornamentação feita no local da festa que atrai vários olhares do público, principalmente para as fotos;
- Festa de Nossa Senhora do Rosário: a festa da Padroeira da cidade é realizada no dia 07 de outubro, é celebrada com solenidade a missa e procissão, há presença de parques de diversão e bandas marciais.
- Emancipação Política: realizada no dia 04 de dezembro, a festa acontece em praça pública. Durante todo o dia há diversas comemorações, como: o hasteamento da bandeira, missa solene em ação de graças, competições esportivas, apresentação da banda musical e show de calouros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESPAÇO GEOGRÁFICO TURÍSTICO E PAISAGEM

O turismo enquanto atividade econômica é indutor de profundas transformações no espaço geográfico, pois esse constitui o espaço para o turismo. Ao se apropriar, ou seja, dominar o espaço o turismo resgata valores culturais e sociais, fortalece noções ambientais e cria mecanismos que dinamizam a economia do local.

A apropriação dos espaços feita pela prática do turismo, muitas vezes faz aquele pequeno lugar se expandir e torna-se em função das possibilidades técnicas como os fatores políticos, econômicos e culturais, um espaço considerado do turismo, devido ao desenvolvimento feito através da atividade turística. Segundo Boullón (2002) define o espaço geográfico turístico como:

Consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, que é a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país (BOULLÓN, 2002).

Portanto, o espaço geográfico turístico é o palco das realizações humanas, no qual torna-se um ponto importante na dinâmica econômica de uma localidade, pois é desenvolvido através de seus recursos naturais e humanos como: o clima, praias, cachoeiras, história, antropologia, etc. Atividades que ocupam turistas o tempo livre ou de lazer que eles possui.

Dessa maneira, percebe-se que todo o espaço geográfico sofreu ou sofre intervenções humanas, e em particular torna-se um espaço turístico, na medida que é modificado e considerado um atrativo para os visitantes que buscam de certa forma interagir com o meio natural à procura de lazer e conforto é o caso da Cachoeira do Roncador.

Isso ocorre também com as paisagens que vão se modificando em função do tempo e dos agentes que as constituem que são os seres humanos, ela é uma construção mental a partir da percepção e vivência em um determinado local, ou seja, tudo aquilo que podemos abarcar com a nossa visão mais a nossa percepção (cores, pessoas, movimentos, odores, sons, etc.) podem ser consideradas paisagens.

O conceito de paisagem no decorrer dos anos e ao longo de sua evolução na história do pensamento geográfico passou por diversas modificações e podem ser interpretados de várias maneiras. Na visão de Santos (1996), a “paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de

mudança, é um resultado de adições e subtrações sucessivas, é uma espécie demarca da história e das técnicas”.

Para Cosgrove (1998), o conceito de paisagem é bastante complexo e possui uma forte ligação com a cultura, pois ela está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como ao olho, e agem como guias para os seres humanos em suas ações de alterar e aperfeiçoar o meio ambiente.

Por ser um resultado material de todos os processos naturais e humanizados a paisagem pode ser considerada tanto natural, que é aquela que vem de origem da natureza sem interferência da mão humana, sendo formada pelo conjunto dos elementos naturais, quanto antrópica que é aquela que sofreu transformação em resultado da intervenção humana.

E estão interligadas ao turismo pois são exatamente elas que desempenham importante papel na constituição dos lugares turísticos, elas tornam-se paisagens turísticas a partir da cultura existente no local determinado e do painel turístico oferecido na área visitada, algumas são mais valorizadas do que outras, mas nunca consideradas as mesmas do passado e também não serão as mesmas do futuro, estão sempre em processo de modificações.

De acordo com Luchiari (1998), citado em Cruz (2003), as paisagens turísticas são criações culturais, ou seja, elas estão aptas a mudanças decorrentes do tempo e dos seres humanos. Na área da Cachoeira do Roncador a paisagem tem a predominância aos elementos naturais, é considerada exuberante pois, ela oferece aos turistas um belo cenário natural e cultural que começa a se destacar desde ao percurso percorrido por todo o caminho até chegar ao encontro com a cachoeira e suas piscinas naturais, embora já se verifique a influência humana no local.

## **2.2 CONCEITO DE TURISMO E TURISTA**

A atividade turística tem despertado o interesse de estudiosos por todo mundo nos últimos anos devido à sua abrangência e contribuição para o crescimento econômico de muitos países. É um eixo de mudança que envolve o estado e o setor produtivo na medida em que proporciona oportunidades integradas no campo social, político, cultural e ambiental.

Novas definições e classificações são feitas sobre o turismo a cada ano, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1998) é uma atividade econômica de múltiplos componentes que favorece ao desenvolvimento local, aumento de renda dos trabalhadores,

investimentos de capital em novas oportunidades de negócio, cria novas organizações, incluindo pequenas e médias empresas.

Na visão de Dias e Aguiar (2002), a OMT descreve o turismo como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de sua moradia habitual por um tempo contínuo inferior a um ano, visando lazer, negócios e outros motivos que não estejam relacionados com a necessidade de uma atividade remunerada no lugar visitado. Pode ser visto também como um grande negócio global, um convite à convivência entre pessoas, etnias e culturas diferentes, uma possibilidade de conhecer o planeta, com sua natureza exuberante e suas culturas variadas (PANOSSO NETTO e TRIGO, 2009).

Portanto, o turismo é visto como uma atividade humana intencional que serve como elo de interação entre os povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos seus limites geográficos, ou seja, é o conjunto de atividades e serviços relacionados ao deslocamento temporário de pessoas para um determinado lugar e traz vários benefícios em relação ao fator econômico de uma determinada localidade como empregos e rendas.

O turismo pode ser **emissivo**: é aquele que envia turistas para fora do local ou **receptivo**: é aquele que recebe turistas vindos de fora. É classificado também como **nacional**: aquele praticado pelos turistas de um determinado país, realizado dentro das próprias fronteiras, ou seja, turismo interno e quando o turista sai do país é externo e **estrangeiros**: que entram em um determinado país. E de acordo com o volume, o turismo pode ser de **minorias** poucas pessoas ou de **massa** muitas pessoas.

Dessa forma, o turismo pode beneficiar tanto as pessoas como os lugares, em relação as pessoas elas têm oportunidades de crescer cultural e economicamente, devido ao contato uma com as outras que é sempre enriquecedor e o contato turístico que implica também relações comerciais. Já em relação aos lugares eles podem ser organizados, planejados, estruturados e embelezados para se tornarem atrativos turísticos (CORIOLANO, 1999 In RODRIGUES, 1999).

Segundo Ruschmann (2001), o turismo deve preservar para produzir, pois a harmonização do turismo com o ambiente é uma mudança na forma de pensar, uma inovação conceitual para superar uma contradição que facilmente acontece entre o turismo destrutivo e a proteção de um turismo que deve ser preservado.

A atividade turística apresenta-se no decorrer dos últimos anos como uma atividade rentável, podendo trazer benefícios econômicos e socioculturais bastante significativos para a comunidade receptora. De acordo com Barreto (2003), a atividade dos turistas acontece durante o deslocamento e a permanência fora da sua residência, pois os negócios turísticos são

os realizados nos equipamentos ou durante a prestação de serviços que os turistas utilizam na preparação e na execução da sua atividade.

A definição de **turista** adotada pela (OMT), apresentada por De La Torre (1992), distingue o turista como um “visitante temporário proveniente de um país estrangeiro, que permanece no país mais de 24 hs e menos de 3 meses, por qualquer razão, exceção feita de trabalho”.

A Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) também cita a OMT na definição de turista como sendo “Um visitante que permanece uma noite pelo menos em um meio de hospedagem coletivo ou privado no país visitado” (EMBRATUR, 2003).

E as pessoas com permanência inferior a 24 horas no núcleo receptor são considerados **excursionistas**. As definições seguem, de uma maneira geral, as mesmas características do turista, com a ressalva de permanecerem menos de 24 horas na cidade visitada.

Há também outra distinção a de **visitantes** que são passageiros que permanecem alojados em navio ou embarcação assemelhada e, diariamente, durante o tempo de sua permanência, dirige-se à terra para o estabelecimento de relações consideradas características do exercício turístico. Há uma tendência contemporânea que indica como visitante, além dos hóspedes de embarcações, também as pessoas que, fora de seus domicílios habituais, hospedam-se temporariamente em residências de familiares, casas próprias ou alugadas, ou ainda em acampamentos ou instituições não comerciais de hospedagem e serviços (ANDRADE, 1998).

Os turistas de modo geral possuem uma grande simpatia como atrativo turístico de um determinado local. São eles responsáveis pelo crescimento do turismo, que além de trazer lucros, beneficiam-se em conhecer os lugares visitados.

De acordo com Plog (1974, p. 55-58), existem diversos tipos de turistas por personalidade, que são formadores da demanda turística das destinações e se dividem em cinco subtipos que são:

- a) **Psicocêntrico**: é o tipo de turista que não consegue sentir-se bem em uma destinação que não possua grande familiaridade com seu âmbito de residência, prefere não viajar grandes distâncias e opta por não ter que enfrentar barreiras comuns aos turistas como diferenças linguísticas, gastronômicas, climáticas, culturais, étnicas, sociais, dentre outras.
- b) **Semi-psicocêntrico**: é o tipo de turista que possui menor grau de intolerância se comparado ao psicocêntrico, ele possui caráter mais exploratório, porém ainda assim de grau de valor ao habitat tipicamente familiar, como gastronomia,

- infra-estrutura, hospedagem e transportes da localidade visitada, formam um dos grandes perfis dos consumidores de pacotes já formatados comercialmente.
- c) Mesocêntrico: é o tipo de turista que possui as características de dois tipos extremos (alocêntrico e psicocêntrico). Valoriza ao mesmo tempo as características de ambos, porém em menor escala e possui o perfil que a maioria da população possui. Apesar de encontrar barreiras nos locais visitados o turista consegue se adaptar ao local desejado.
- d) Semi-alocêntrico: é o tipo de turista que já possui um lado explorador, apesar de ser mais brando, valoriza o grande número de atividades realizadas, ainda assim tem alguma preferência sobre a infra-estrutura mais próxima de sua habitual, assim como todas as características que envolvem a destinação turística visitada, caracterizam-se também como um dos grandes consumidores de pacotes formatados comercialmente.
- e) Aloocêntrico: é o tipo de turista que possui características típicas de um explorador, já que prefere as áreas não organizadas para o turismo, faz questão de não usar pacotes formatados comercialmente. A sensação de liberdade em sua viagem é primordial, boa parte do atrativo de suas viagens está no prazer de novas descobertas, com grande contato com o habitat local, nas várias atividades realizadas de modo autônomo e possui integração social com a população local.

Conforme os tipos de turistas citados acima, o perfil que mais se enquadra em visitar a Cachoeira do Roncador é a do turista aloocêntrico, pois sempre está disposto em fazer novas descobertas em suas viagens, é um grande explorador, aventureiro, curioso e gostam de fazer amizades com a comunidade local.

O turista também pode ser classificado de acordo com a modalidade que ele pratica como:

- Turista de Aventura: é aquele que pratica esportes radicais, tanto no campo como na cidade;
- Turista Ecológico: é aquele que observa a natureza, sem deixar nada e sem tirar nada além de fotografias;
- Turista Rural: é aquele que possui um contato com o modo de vida do homem no campo;



- Turista Religioso: é aquele que pratica a religiosidade ou busca conhecer as práticas religiosas em espaços e eventos relacionados as religiões.

Verifica-se que na área da Cachoeira do Roncador encontra-se frequentemente esses tipos de turistas, inclusive tanto o turismo de massa quanto o turista massivo, pelo fato do local em algumas épocas do ano principalmente no verão receber turistas de todo tipo, a nível cultural, de poder aquisitivo e de origem diferente.

### **2.3 ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE**

A denominação ecoturismo surgiu na década de 1980 para viagens especializadas ligadas à natureza. A crescente procura por experiências turísticas em ambientes naturais relativamente intactos fez com que o ecoturismo se tornasse o segmento de mercado nacional e internacional de turismo com os maiores índices de crescimento (NIEFER e SILVA, 1999). Ainda de acordo com os autores supracitados, o ecoturismo abrange várias atividades, como observação da flora e fauna, turismo de aventura, caça e pesca e pesquisa. O ecoturista geralmente participa de uma ou mais destas atividades.

Em 1994, um grupo multidisciplinar formado por representantes dos mais diversos segmentos do setor governamental e privado surge com o objetivo de desenvolver e propor uma Política e um Programa Nacional de Ecoturismo, no intuito de aprofundar o conhecimento das pessoas sobre a natureza, a valorização das culturas tradicionais locais e desenvolver de forma sustentável o meio ambiente natural.

Dessa forma o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental. Para a EMBRATUR (1994), a concepção de ecoturismo deve ser embasada na seguinte afirmação:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994).

O ecoturismo desenvolvido em áreas naturais apresentam diversos tipos de impacto ambiental sobre os recursos naturais. Estes recursos, como se encontram, necessitam de ordenamento porque são o objeto das atividades ofertadas aos visitantes que acessam as porções de áreas naturais, como opção de recreação e lazer (MORAES, et al. 2008). O

ecoturismo está interligado com um turismo sustentável, pois esse tipo de turismo pressupõe atividades que promovam a reflexão e a integração homem e ambiente, em uma inter-relação vivencial com o ecossistema, com os costumes e a história local, deve ser planejado e orientado para visar o envolvimento do turista nas questões relacionadas a conservação dos recursos que se constituem patrimônio.

Portanto o turismo sustentável pode ser compreendido como aquele que se desenvolve em uma área (comunidade ou ambiente) sem degradar ou alterar o meio ambiente e que não haja nenhuma interferência no desenvolvimento de outras atividades e processos na determinada área, mas que sirva de base para uma diversificação de economia local (KINKER, 2002).

Segundo Wight cita-se em Dias e Aguiar (2002), nove princípios devem fundamentar o ecoturismo sustentável, que são:

1. Não degradar os recursos e deve ser desenvolvido de maneira completamente ambiental;
2. Deve possibilitar experiências participativas e esclarecedoras em primeira mão;
3. Deve promover a educação em todos os seguimentos envolvidos – comunidades locais, governo, organizações não governamentais, indústria e turistas (antes, durante e depois da viagem);
4. Deve incentivar um reconhecimento dos valores intrínsecos dos recursos naturais e culturais, por parte de todos;
5. Deve implicar a aceitação dos recursos tais como são e reconhecer os seus limites, o que pressupõe uma administração voltada para o abastecimento;
6. Deve promover a compreensão e as parcerias entre muitos dos envolvidos, e isso pode incluir o governo, organizações não governamentais, a indústria, os cientistas e a população local (tanto antes como durante as operações);
7. Deve promover responsabilidades e um comportamento moral e ético em relação ao meio ambiente natural e cultural, por parte de todos os envolvidos;
8. Deve trazer benefícios a longo prazo – para os recursos naturais e culturais, para a comunidade e para as indústrias locais (esses benefícios podem ser de preservação científica, social, cultural ou econômica);
9. Deve assegurar que nas operações de ecoturismo a ética inerente a práticas ambientais responsáveis se aplique não apenas aos recursos externos (naturais e culturais) que atraem turistas, mas também a suas operações internas.

O ecoturismo e a sustentabilidade se correlacionam na medida que, ambos sugerem um forma de desenvolver um turismo sem degradar o meio ambiente, ou seja, desfrutar sem destruir, beneficiar o patrimônio cultural e natural, no intuito de conservar cada vez mais as áreas visitadas, com o objetivo de procurar maximizar os impactos positivos advindos do turismo e minimizar os impactos negativos.

Na Cachoeira do Roncador o ecoturismo encontra uma situação favorável em relação à paisagem exuberante que ela oferece e seus elementos construtivos como a fauna e a flora. Pois ela proporciona um belo cenário natural tanto para os moradores do município como também para os turistas, que buscam se tranquilizar e relaxar em relação a estressante vida urbana, onde podem desfrutar de lazer e diversão diante de um maravilhoso contato com a natureza, embora os princípios do ecoturismo e da sustentabilidade não são desenvolvidos na área devido a falta de conscientização ambiental que a maioria das pessoas não possuem.

Dessa forma, na medida que o turismo cresce e ganha importância, multiplicam-se os desafios para o gerenciamento de suas atividades setoriais. De um lado apresenta-se a grandeza dos números reunidos que dá relevo as possibilidades para o crescimento econômico das destinações turísticas e do outro, os efeitos desfavoráveis que alertam para a necessidade de repensar as estratégias de desenvolvimento de modo que possam ser garantidas condições essenciais de sustentabilidade dos polos receptivos (BRITO e ARAÚJO, 2006).

Sendo assim o desenvolvimento sustentável não deixa de ser uma aspiração e um ideal, quando o descreve mais como um paradigma nebuloso do que um conceito claramente definido que possa ser posto em prática. Nesse momento, abre espaço para a fundamental tarefa de se incentivar a aquisição de novas abordagens sobre a sustentabilidade em todas as suas variantes. Porém, sua percepção sobre o caminho que deve ser trilhado e as condições para que o desenvolvimento sustentável se estabeleça como modelo (GONZALÉZ, 1993).

No entanto, deve-se desenvolver o turismo na busca de conciliar os interesses dos visitantes ansiosos por explorar o local visitado e, por outro lado, deve-se garantir aos nativos a permanência dos elementos fundamentais que caracterizam a sua localidade o meio ambiente, a cultura, a história, o estilo de vida, assim possibilitar que seus herdeiros possam usufruir dos mesmos. Deve haver também um equilíbrio entre os interesses diversos, tais como a conservação dos recursos naturais, a promoção do desenvolvimento sustentável nas comunidades locais, e o enriquecimento da experiência dos turistas.

## 2.4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CAPACIDADE DE CARGA

A ocupação e a interferência em determinadas áreas tem exigido cada vez mais princípios de conservação e uma educação ambiental atualizados que busquem se preocupar com a proteção de áreas naturais mediante ao interesse e ao estímulo não só da população mas também dos poderes públicos.

A conservação e a preservação dos recursos naturais é fruto da atividade turística que provoca a criação de parques e reservas, que são as Unidades de Conservação consideradas aquelas áreas específicas sob a proteção da lei estabelecidas por ela se estão passíveis para a exploração turística.

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) definido pela Legislação brasileira lei nº 9.985, de 18 de junho de 2000 ela define Unidades de Conservação como:

Todo espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (SNUC, 2000).

Em relação as Unidades de Conservação da Natureza o SNUC (2000), tem os seguintes objetivos:

- I. contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- II. proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- III. contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- IV. promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- V. promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- VI. proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- VII. proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- VIII. proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
- IX. recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- X. proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- XI. valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;

- XII. favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- XIII. proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Dentre as Unidades de Conservação, as áreas propícias para determinadas atividades ecoturísticas são denominadas de Áreas de Proteção Ambiental (APA), que podem se inserir em uma estratégia municipal ou regional para o desenvolvimento turístico. Essa é uma forma de manter a relação homem-natureza, pois as APAs precisam de colaboradores que estejam relacionados com o recurso natural a ser protegido.

Sendo assim a participação comunitária tem suma importância na implementação de qualquer atividade em sua área, seja dentro da Unidade de Conservação ou não, tem função de desenvolver possíveis atividades geradoras de renda de acordo com as tendências demonstradas pelas próprias comunidades, com vistas a manter e proporcionar o seu bem estar.

A região da Cachoeira do Roncador faz parte da APA, criada pelo decreto estadual nº 27.204 de junho de 2006, e em conformidade com o SNUC, a APA do Roncador tem 6.113 hectares, com vegetação de mata Atlântica, relevo irregular com serras, vales e ravinas. Embora, segundo Rita de Cássia Soares representante do município de Pirpirituba na APA, a gestão desta Unidade de Conservação ainda está sendo estruturada, faz anos que tentam aprimorar e fazer uma parceria entre os Poderes Públicos dos três municípios no qual a cachoeira faz parte, junto com as três esferas governamentais: o Governo municipal, estadual e federal, mas até agora não conseguiram resultados explícitos, o processo continua em andamento, assim dificultando a prática de uma educação ambiental no local, e tendo que conviver com várias situações desagradáveis.

Pois o desenvolvimento rápido e descontrolado do turismo em localidades com recursos turísticos, muitas vezes, trazem consequências desastrosas, por isso faz-se necessário um bom planejamento turístico com a participação da comunidade para que torne-se mais fácil detectar as várias maneiras de um lugar melhorar as condições de habitação, investimentos e visitação.

Portanto, o estudo da capacidade de carga em um recurso turístico, pode contribuir para que haja um equilíbrio favorável. Segundo Boo (1990), capacidade de carga é “o número máximo de visitantes (dia, mês, ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações no meio físico e sociocultural”.

É o limite máximo de visitantes que uma área pode absorver sem que causem efeitos negativos sobre seus recursos, pois se o limite for ultrapassado provocará uma deterioração, assim dificultando para os visitantes uma boa opção de lazer.

Por isso que, operacionalizar a determinação da capacidade de carga das destinações turísticas é uma tarefa muito complexa, pois resulta de um grande número de componentes que determinam a sua qualidade: o regime das chuvas, da fauna etc. Ademais, é preciso determinar a tipologia da frequência e as modalidades da intervenção sobre o espaço (semanal, sazonal ou permanente) e o tipo de lazer praticado, que vai depender do perfil do turista (OLIVEIRA, 2003).

Sendo assim, é muito importante que haja um estudo de capacidade de carga na Cachoeira do Roncador, pois saberemos o tamanho e o número máximo de turistas que ela possa atingir, para que os problemas enfrentados pelas poluições ambientais sejam refletidos em um melhoramento para a área, porque o caso do lixo que se encontra exposto no entorno da mesma torna-se uma situação desagradável e preocupante e é provocado na maioria das vezes tanto pelos próprios moradores como pelos turistas, por falta de um bom planejamento e uma boa consciência ambientalista.

Dessa maneira, faz-se necessário a realização de medidas e de cálculos que retrate a dimensão da cachoeira, levando-se em conta o tipo de visitante, a qualidade da visitação e a fragilidade do meio, determinando, assim, suas condições de uso intenso e restrito.

## **2.5 POLUIÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO NATURAL**

O meio ambiente é definido pela conjugação dos fatores bióticos relacionados com os organismos vivos, como as plantas e os animais, como os fatores abióticos que dão suporte a essa vida, como água, o solo, a energia solar, tudo se interagem com o ser humano e os seus valores socioculturais.

A poluição é caracterizada pela presença de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos em quantidade superior a capacidade de absorção que o meio ambiente pode suportar. É qualquer alteração de um determinado meio, tornando prejudicial ao homem e a outras formas de vida que nele existem.

Existem vários tipos de poluição ambiental dentre elas citamos a:

- Poluição da água: ela perde suas características naturais, fica imprópria para o consumo humano e passa a representar uma ameaça aos organismos que nela vivem ou que dela dependem;

- Poluição do solo: ocorre devido aos malefícios diretos e indiretos causados pela desordenada exploração e ocupação do meio ambiente, depositando no solo produtos químicos como fertilizantes, pesticidas e herbicidas e o acúmulo de lixos, como embalagens de plástico, papel, vidro, metal e orgânico;
- Poluição do ar: o avanço da tecnologia vem acompanhado de gastos de energia que tornam viáveis a constantes descobertas, ela é um dos principais motivos da poluição do ar, pois os automóveis, fábricas, usinas termoelétricas espalhadas pelo mundo usam na maioria das vezes a energia dos combustíveis;
- Poluição sonora: ocorre através de ruídos, barulhos constantes, sons altos, alterando a condição normal da audição e causando vários danos ao corpo e a qualidade de vida das pessoas;
- Poluição visual: é caracterizada pelos grande números de placas, pichações, cartazes publicitários e a carência de áreas verdes e a inexistência de recantos naturais, fatores que constituem uma poluição visual desordenada que degradam o meio ambiente.

Na Cachoeira do Roncador encontram-se vários tipos de poluição ambiental, sendo o homem o maior responsável pelas alterações ambientais, na maioria das vezes, por causa de uma conduta desastrada prejudicando a si mesmo e o bem estar de toda uma população.

Pois preservar o meio ambiente é cuidar melhor do nosso ar, das águas, das florestas dos animais e de tudo que fazem parte da nossa terra e isto só se torna válido através de pequenos gestos e pela modificação de hábitos rotineiros.

A relação do homem com seus semelhantes e tudo o que envolve, como o meio ambiente, fauna, flora, ar, minerais, rios, oceanos, manguezais e tudo o que eles contem, estão em contato diariamente com o homem e acabam interagindo e até mesmo interferindo no seu cotidiano, assim causando várias degradações ao patrimônio natural de uma localidade.

O patrimônio natural é considerado uma área que possua valor para a proteção da biodiversidade, importantes aspectos paisagísticos ou características ambientais que justifiquem ações de recuperação capazes de promover a conservação de ecossistemas frágeis ou ameaçados.

É de fato uma herança que serve como elo entre os moradores e os visitantes da área. E que precisa ser preservada e protegida de alguns danos, pois a interação entre os elementos físicos e biológicos da natureza estabelecem entre si riscos realizadas pela ação humana.

A Cachoeira do Roncador é um patrimônio natural que constitui em todo o seu meio várias paisagens, piscinas, fauna, flora, atraindo olhares de muitos visitantes que se encantam com a natureza exposta de maneira significativa.

## **2.6 ATRATIVO TURÍSTICO E PRODUTO TURÍSTICO**

O atrativo é o elemento que desencadeia o processo turístico de uma localidade, ou seja, é a matéria prima do turismo sem a qual um País ou uma Região não poderiam empreender o desenvolvimento turístico (BOULLÓN, 1983).

Desta forma, o atrativo turístico é entendido como todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los, ou seja, é o local que atrai turistas no âmbito social, cultural e natural.

Um atrativo turístico é composto de locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecer e desfrutar desses ambientes. Eles podem ser naturais, culturais, atividades econômicas, eventos programados, entre outros (BRASIL, MTUR, 2007b, p. 27).

A Cachoeira do Roncador é considerada um atrativo turístico, pois seus visitantes se deslumbram com sua paisagem e seus lugares atraentes, o deslocamentos de pessoas acontecem semanalmente, principalmente por oferecer recantos para fotografias. Com seu potencial de atração caracterizado pelo fluxo de turistas torna-se um elemento para a utilização constante de pessoas.

Pois no turismo existe um produto a ser consumido, é aquele que os turistas se deslocam de outros lugares a procura desse produto turístico podendo ser atrações naturais, museus, paisagens, diversões, festivais e entre outros.

Sendo que o local receptivo deve está organizado para a recepção dos turistas para satisfazê-los de maneira positiva. Pois um destino turístico é composto de produtos turísticos os quais se estruturam a partir dos recursos ou atrativos existentes no lugar (VALLS, 2006), acrescidos de infraestrutura, serviços e equipamentos de forma organizada a fim de atender as necessidades e os desejos dos turistas.

O produto turístico é o resultado de combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista, pode ser adquirido na sua totalidade ou de forma parcial por parte do mesmo (RUSCHMANN, 2000). De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR) o produto turístico é o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços localizados em um ou mas municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço.



A Cachoeira do Roncador não é considerada um produto turístico ainda, pois ela precisa ser organizada com o apoio dos poderes públicos em fazer projetos para que visem um melhoramento em toda sua estrutura, pois na construção de mais restaurantes, guias turísticos, guardas florestais, as pessoas vão pagar para entrar no parque e assim vai gerar empregos e renda.

### 3 METODOLOGIA

Nosso método de verificação das poluições ambientais provocadas pelo turismo na área da Cachoeira do Roncador se constituiu nos procedimentos, abaixo relacionados:

Através de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1999, p. 65) é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Por meio do estudo de campo onde adotou-se a técnica do questionário que aplicamos a 200 pessoas entre eles comerciantes, moradores e turistas sendo que 50 em cada estação do ano, por considerarmos “um dos instrumentos de investigação composto por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas” (GIL, 1999, p.129). Com o objetivo de mensurar ou quantificar o perfil dos visitantes do lugar.

Usamos o método comparativo, onde comparamos o período da baixa estação com a alta estação e o volume de lixo acumulado com a quantidade de pessoas presentes em cada visita, ou seja, fluxo turístico e acúmulo de lixo, através de observações diretas em quatro momentos diferentes, cada um numa estação do ano. O período da baixa estação que é o outono, inverno é o período onde a cachoeira recebe menos fluxo turista e também menos acúmulo de lixo. O período da alta estação que é a primavera, verão é o período que a cachoeira mas recebe fluxo turista e também mas acúmulo de lixo provocados pelos turistas

Registramos através de fotografias ou flagrantes de ações degradadoras daquele ambiente, ou de suas consequências, construindo provas ou testemunhas das agressões ao ambiente local.

A partir dessas informações levantadas foi possível compará-las com o que diz a Legislação Ambiental, principalmente no tocante a esse tipo de atrativo turístico e a partir dai indicar algumas sugestões corretivas.

## 4 CARACTERIZAÇÃO GEO-AMBIENTAL DA ÁREA DE ESTUDO (CAPÍTULO 1)

### 4.1 ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

O município de Pirpirituba está inserido, na unidade geambiental do Planalto da Borborema, formado por maciços e serras, com altitude média de 650 metros, mas a cidade de Pirpirituba tem aproximadamente 120 m situada no sopé do Planalto. O Planalto da Borborema ocupa uma área de dobramentos e falhamentos que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. Trata-se de uma área formada de granitos, gnaisses e migmatitos metamorfisados, de idade arqueozóica e proterozóica. Conforme Figura 10.

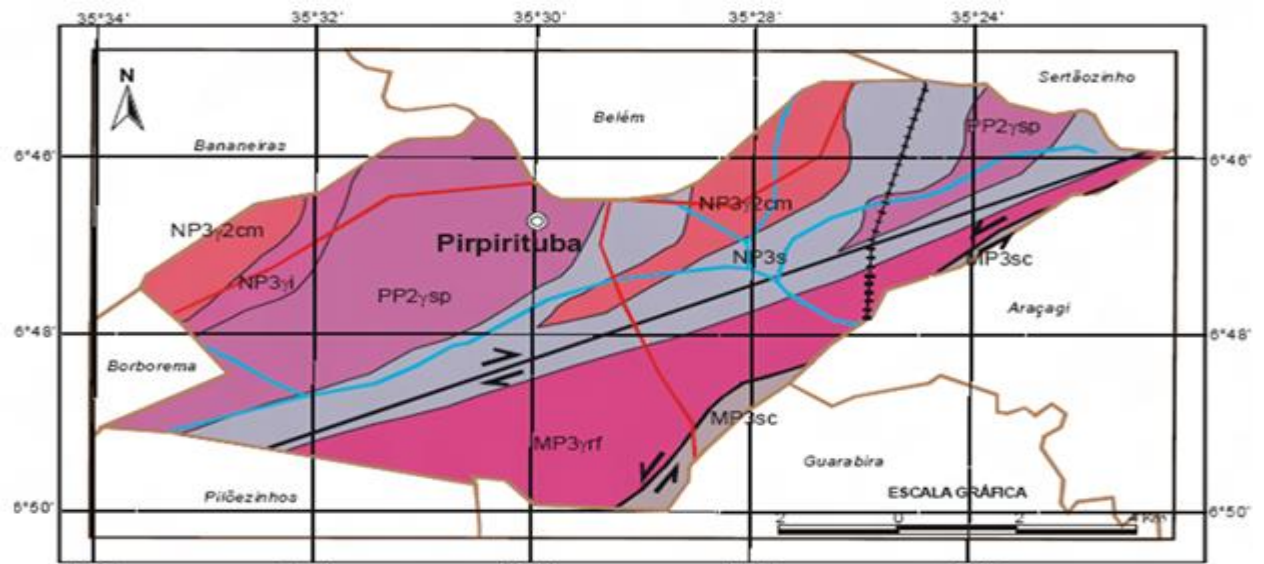


Figura 10 – Mapa Geológico do Município de Pirpirituba-PB.  
Fonte: CPRM, 2005.

#### UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

##### Neoproterozóico

- NP3y2cm** Suíte calcialcalina de médio a alto potássio Itaporanga (cm): granito e granodiorito porfirítico associado a diorito (588 Ma U-Pb)
- NP3yi** Granitóides indiscriminados: granito, granosiorito, monzogranito
- NP3s** Grupo Seridó (s): xisto, quartzito, mármore e rocha calcissilicática

##### Mesoproterozóico

- MP3yrf** Suíte granítica-migmatítica peraluminosa Recanto/Riacho do Forno: ortogneisse e migmatito granodiorítico a monzogranítico (1037 Ma U-Pb)
- MP3sc** Complexo São Caetano: gnaisse, megaurvaca, metavulcânica félsica a intermediária, metavulcânica (1089 Ma U-Pb)

##### Paleoproterozóico

- PP2ysp** Complexo Santa Cruz: augen-gnaisse granítico, leuco-ortogneisse quartzo monzonítico a granítico (2069 Ma U-Pb)

#### CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Contato geológico
- ↔ Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Dextral
- ↔ Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Sinistral

#### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- ⊙ Sede Municipal
- Rodovias
- Limites Intermunicipais
- Rios e riachos

O **Relevo** é suavemente ondulado com formas côncavas e convexas, com vales estreitos e dissecados. Tendo como ponto mais alto o Pico da Serra da Jurema em torno de 347 m, como mostra a Figura 11.



Figura 11 – Pico da Serra da Jurema.  
Fonte: SOUSA, 2014.

É um relevo deprimido com limite não muito nítido com baixo Planalto Costeiro, mas bem definido a oeste no contato com as escarpas abruptas da Borborema. Segundo Gonçalves (2007), ele está classificado da seguinte forma:

- Plana (declividade até 3%) 10% do território;
- Suave-ondulado (declividade 3 a 8%) 15% do território;
- Ondulado (declividade 8 a 20%) 15% do território;
- Forte-ondulado (declividade de 20 a 40%) 20% do território;
- Montanhosos (declividade acima de 45%) 40% do território.

A **Hidrografia** da área possui rios perenes, porém de pequena vazão, sendo o potencial de água subterrânea, baixo. O município de Pirpirituba encontra-se inserido no domínio da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. Seus principais tributários são: o Rio Guarabira, além dos riachos: Cacimba, do Padre, Bananeiras, Muquém, do Peixe e Pau d'Arco (CPRM, 2005). Os principais corpos de acumulação são os rios Pirpirituba (5.666.188m<sup>3</sup>) como mostra a Figura 12, abaixo e o Catavento.



Figura 12 – Rio Pirpirituba.  
Fonte: SOUSA, 2014.

O açude mais importante no sítio Caruatá a 98 km da cidade, deságua suas águas via rio Pirpirituba. Todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico. O município possui a Barragem, Senador Humberto Lucena, que serve para o abastecimento d'água de Pirpirituba e de outros municípios da região.

A **Vegetação** desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica contendo espécies do bioma da Caatinga e Mata Atlântica, próprias do Agreste. Entre as

espécies dessa formação destacam-se a canafistula, o juazeiro, o mulungú, a barriguda, o mandacaru e outras. No Agreste e nas Serras, devido à altitude as matas serranas tornam-se hipoxerófita, mais arbusiva e esverdeada como barriguda, marmeleiro, a aroeira, a baraúna, mororó, angico e o juazeiro. Nas áreas mais quentes e secas assumem caráter hipoxerófita, sendo muito cinzenta e arbusiva como: a macambira, o xiquexique, a coroa de frade, a jurema e outros. A cobertura vegetal característica de toda área de Pirpirituba é a do tipo arbóreo e arbustivo onde perde folhas no período de verão e recupera no inverno denominada de Caatinga, como mostra a Figura 13. Predominância de marmeleiro, amorosa, angico, pau d'arco, baraúna, juazeiro, quase totalmente devastada, encontrando-se apenas alguns remanescentes (GONÇALVES, 2007).



Figura 13 –Vegetação do Município.  
Fonte: SOUSA, 2014.

O **Clima** segundo Köppen in: Nimer (1979) a Paraíba possui três tipos de climas, são estes: As'Clima tropical quente-úmido, Bhs Clima semi-árido, Aw' Clima quente semi-úmido, baseando nesses dados pode-se afirmar que o município de Pirpirituba está inserido na zona de abrangência do clima tropical quente-úmido, apresentando médias pluviométricas anuais de 1.509,80mm, como mostra a Figura 14.

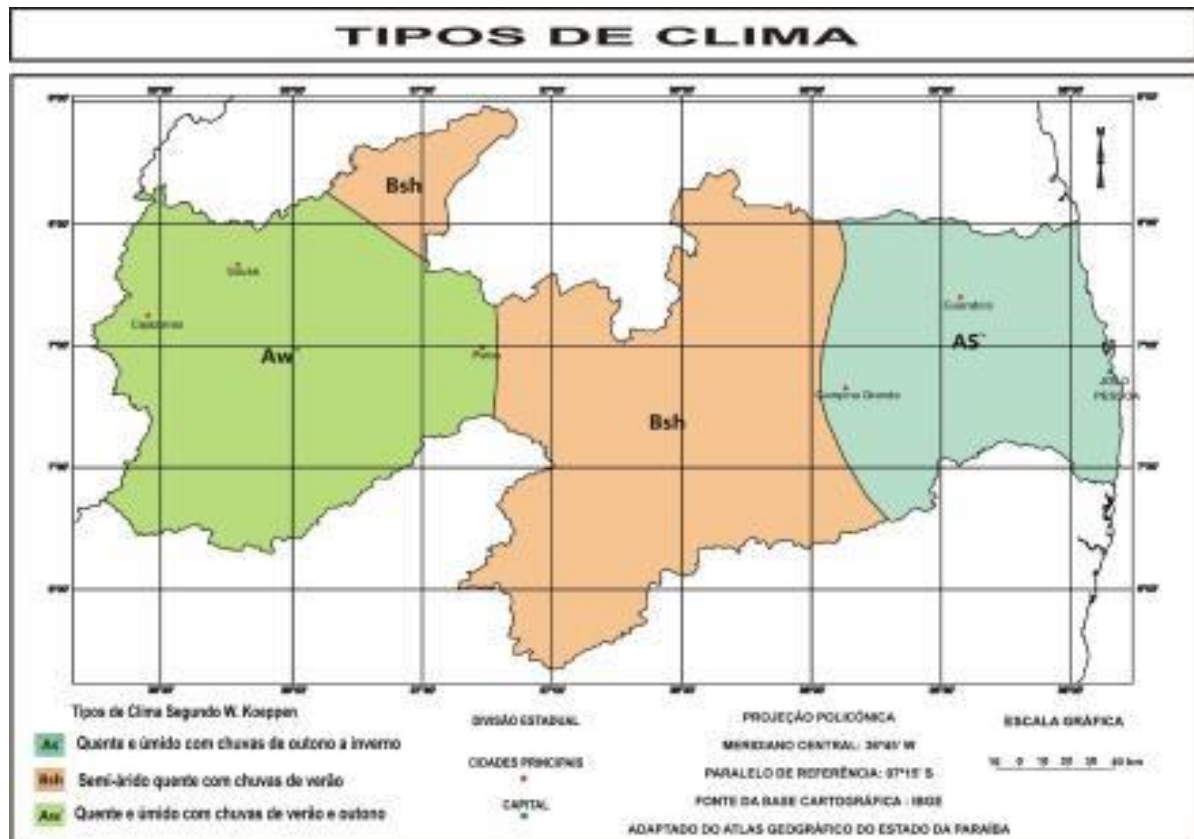


Figura 14 – Tipos de Clima do Estado da Paraíba, segundo a classificação de Köppen.

Fonte: Atlas Geográfico do Estado da Paraíba.

Com verão seco com temperatura variando entre 20° 28°C graus (As'). A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se prolongar até outubro. Sua precipitação anual é de 1.400 mm, onde favorece a perenidade dos cursos d'água e a umidade relativa do ar. Por causa da boa qualidade de chuva e a ação da água sobre as rochas graníticas, os solos são bem evoluídos, espessos, avermelhados (argilosos), todos esses elementos asseguram a ocorrência de uma mata úmida, conhecida como Mata do Brejo. Sua amplitude térmica anual é muito pequena em função da baixa latitude – em geral não superior a 10°C. A umidade relativa do ar, em termos de valores médios anuais varia de 80% a 85%.

O **Solo** é um componente essencial do ecossistema terrestre, junto com a água, o ar e a luz do sol, mantém a vida das plantas. Pode-se observar a degradação do solo em diversos processos como a redução de sua fertilidade natural; diminuição da matéria orgânica do solo; perda de solo e água por erosão hídrica (causada pelas chuvas) e eólica (causada pelo vento); contaminação de solo por resíduos urbanos e industriais; alteração do solo para obras civis; decapeamento do solo para fins de exploração mineral; a desertificação e a arenização dos solos. Os solos predominantes na área são os Planossolos e os Litólitos.

A **Geologia** compreende uma área rebaixada em rochas Cristalinas, situada entre o Tabuleiro e o Planalto da Borborema. Nas superfícies mais planas e baixas, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda Podzólicos, que são profundos, textura argilosa, e fertilidade natural média a alta. Nas elevações ocorrem os solos Litólicos, rasos, textura argilosa e fertilidade natural média. Nos Vales dos rios e riachos, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos, fertilidade natural alta e problemas de sais. Ocorrem ainda Afloramentos de rochas, como vemos na Figura 15.



Figura 15 – Afloramento de Rochas.  
Fonte: SOUSA, 2014.



## 5 A ESTRUTURA E FORMAS DE POLUIÇÃO NO ESPAÇO TURÍSTICO LOCAL (CAPÍTULO 2)

### 5.1 CACHOEIRA DO RONCADOR: LOCALIZAÇÃO

A Cachoeira do Roncador está situada entre os municípios de Bananeiras e Borborema, no Sítio Angelim, que resulta do Rio Bananeiras, como vemos na Figura 16. A margem esquerda, partindo de Pirpirituba, pertence a Borborema e a margem direita do rio, pertence a Bananeiras.



Figura 16 – Mapa com a situação da Cachoeira do Roncador em relação ao Município de Pirpirituba.  
Fonte: Dados Cartográficos, Google, MapLink, 2013.

### 5.2 ACESSO AO LUGAR

O acesso mais fácil é através do município de Pirpirituba que fica apenas 9 km do centro da cidade até chegar a cachoeira. Embora sua melhor acessibilidade seja feita por intermédio do município citado acima, existem algumas dificuldades até chegar ao local, pois o caminho percorrido é feito através de uma estrada de barro, como mostra a Figura 17, que dificulta o tráfego de veículos, principalmente no período de chuvas.



Figura 17 – Acesso para a Cachoeira do Roncador (estrada de terra batida).  
Fonte: SOUSA, 2013.

Todo o percurso feito até a cachoeira contemplamos diversas paisagens rurais como os bananais, de acordo com a Figura 18, e resquícios de mata Serrana com espécies da mata Atlântica e da Caatinga.



Figura 18 – Foto dos Bananais no caminho para Cachoeira do Roncador.  
Fonte: SOUSA, 2013.

As pessoas costumam fazer uma parada, também, para conhecer uma beleza natural que é um campo de pedras conhecido como Lajedo, é um local pequeno mas muito frequentado, como vemos na Figura 19 a seguir.



Figura 19 – Foto do Lajedo da Cachoeira do Roncador.  
Fonte: SOUSA, 2013.

Segundo a análise de alguns visitantes feita através da pesquisa de campo na área de estudo, é uma forma de aprimorar o turismo cada vez mais, feito pelos próprios, pois permite a eles uma maneira de prestigiar todo o caminho percorrido

### **5.3 FREQUÊNCIA DA VISITAÇÃO**

A cachoeira tem uma beleza significativa, é um lugar onde oferece alguns recursos turísticos e naturais, para que as pessoas descansem da vida agitada das cidades, é explorada por visitantes de cidades circunvizinhas como também de várias regiões do Estado da Paraíba e de Estados vizinhos como Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Vem sendo bastante frequentada por um grande número de visitantes que buscam a tranquilidade do local para interagir com a natureza, como mostra as Figuras 20/A, 20/B, 20/C e 20/D.



Figuras 20/A, 20/B, 20/C e 20/D – Fotos dos turistas na Cachoeira do Roncador.  
 Fonte: SOUSA, 2013.

As visitas tornam-se cada vez mais constantes. Suas visitas são realizadas principalmente no período do verão, pois é quando a estrada está menos esburacada e lamacenta diminuindo a possibilidade dos veículos atolarem. Vale salientar que neste mesmo período a cachoeira encontra-se com menor fluxo de água dificultando os banhos no local. Mas não deixa de ser bem frequentada, toda semana seu público é bem elevado, em relação a outras estações do ano.

Em pesquisa feita em 2008, 63% dos visitantes costumam visitar a cachoeira mensalmente, principalmente nos períodos de férias escolares, feriados e finais de semana, em que podem aproveitar melhor o ambiente natural (SILVA, 2008).

## 5.4 Estrutura do Lugar

É um espaço turístico bonito, sua fauna e sua flora encantam seus visitantes, as quedas d' água sobre as pedras formam um cenário bonito, embora a estrutura de apoio seja precária, pois um atrativo turístico como esse deveria oferecer melhor conforto aos seus turistas.

Há três restaurantes próximo ao local que oferecem comida regional, como mostra as Figuras 21/A, 21/B e 21/C, serve de ponto de acesso para os visitantes, inclusive para deixarem seus veículos pois até chegar lá não é possível a passagem de carros, pois o caminho é bastante estreito.



Figuras 21/A, 21/B e 21/C – Fotos dos Restaurantes próximo à Cachoeira do Roncador.  
Fonte: SOUSA, 2013.

Em visita ao local percebemos que apesar de dispor de três restaurantes não é o suficiente para uma área que recebe o número de turistas, pois é importante que haja mais restaurantes com comidas regionais que recepcionem o seu público alvo e que os acolham

bem. Para que possa satisfazer-los, pois a maioria dos visitantes, principalmente os das cidades vizinhas, trazem a sua própria refeição fazendo assim com que não haja uma colaboração em relação ao turismo do município.

Outro fator importante também é o excesso de pessoas ao mesmo tempo, faz com que o espaço torne-se acumulativo e diminua a satisfação dos visitantes. E a falta de um lugar apropriado para as pessoas pernoitarem como uma fazenda, um hotel ou até mesmo uma pousada, onde pudessem ficar perto da cachoeira, sem precisar ir para a cidade à procura de um meio de hospedagem.

Embora exista uma elevada quantidade de turistas que venham de outras regiões e que favorecem ao crescimento do turismo no local, falta uma melhor estrutura de apoio aos visitantes, que garantisse uma capacidade melhor de atendimento. Uma melhor estrutura de acolhimento provavelmente influenciaria um tempo maior de permanência o que seria fundamental para as cidades próximas melhorarem seu faturamento com o turismo.

Pois um dos principais limitadores do crescimento da atividade turística no local, refere-se a essa carência de infraestrutura que a própria não possui. A implementação e o funcionamento de restaurantes com comidas regionais, de hotéis e pousadas, equipamentos receptivos. Como também um melhoramento na passagem dos restaurantes até chegar a cachoeira, tornaria o ambiente mais produtivo e agradável.

## **5.5 FORMAS DE POLUIÇÃO AMBIENTAL AO REDOR DA CACHOEIRA DO RONCADOR**

Através da atividade turística na área, permite uma visão ambiental sobre a mesma, pois a atenção está voltada para as alterações provocadas pelos turistas em relação ao meio ambiente natural. A presença humana vem constantemente aumentando, e com isso vem provocando também algumas alterações.

Os tipos de poluição detectados muitas vezes acontecem devido à falta de uma educação ambiental, na qual permita que a prática do turismo em si vise a atratividade e a integridade do ecossistema.

A Cachoeira do Roncador vem sofrendo com algumas ações provocadas pela presença humana, dentre os tipos de poluição encontrados *in loco*, detectamos a presença do lixo, um dos principais agentes de poluição do meio ambiente, conforme Figuras 22/A, 22/B, 22/C e 22/D.

O lixo atrai mosquitos como o da dengue, insetos nocivos ao homem como baratas e escorpiões, tornando o lugar impróprio para as famílias, principalmente aquelas com crianças.



Figuras 22/A, 22/B, 22/C e 22/D – Fotos de restos de lixos jogados na área da Cachoeira do Roncador.  
Fonte: SOUSA, 2013.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM, 2001), o lixo ou simplesmente resíduo sólido é definido como todo material sólido ou semi-sólido indesejável e que necessita ser removido por ter sido considerado inútil por quem o descarta, em qualquer recipiente destinado a esse ato. Sendo decorrência de toda atividade humana, que na realidade descarta o material, jogando em qualquer espaço, e muitas vezes nos próprios ambientes naturais, causando inúmeras poluições.

Esta situação faz com que os próprios frequentadores tenham que compartilhar com a sujeira do local, visto que, muitas vezes torna-se a visita desagradável. Embora existam placas evidenciando onde colocar o lixo os rejeitos são observados constantemente.

Foram observados ao redor da área vários tipos de poluição causada pelo o acúmulo do lixo como: restos de embalagens plásticas, garrafas e sacos plásticos, latas de refrigerantes e de cerveja, conforme mostra o Gráfico 01.

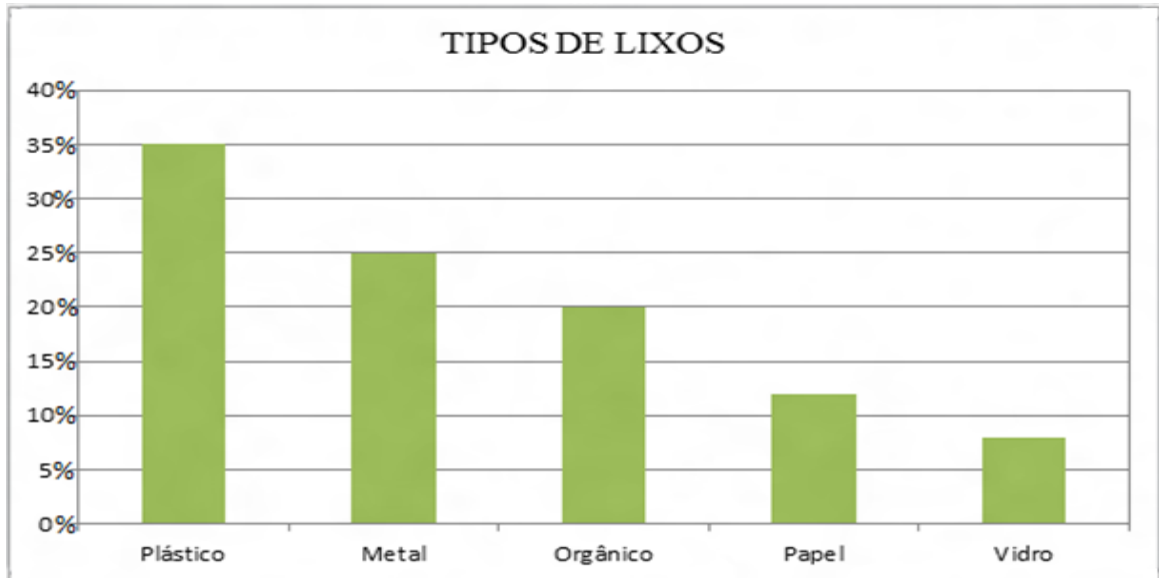


Gráfico 01 – Tipos de Lixos encontrados no local.

Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

Vemos que 35% dos lixos encontrados são de restos de embalagens de produtos alimentícios, um número considerado alto, mostrando assim um descaso de alguns visitantes em relação a contribuir com a preservação da cachoeira.

Na área de estudo também existem vários avisos pedindo pela preservação da natureza, causando poluição visual, conforme Figuras 23/A, 23/B, 23/C e 23/D.



Figuras 23/A, 23/B, 23/C e 23/D – Fotos de avisos pela preservação à natureza.

Fonte: SOUSA, 2013.

Já que na maioria das vezes não são cumpridas, passam por despercebidas. E da mesma forma que eles usam essas placas para mostrar o cuidado com a natureza, também mostram o



desrespeito com a própria, pois elas são colocadas nas espécies vegetais causando o desenvolvimento de doenças com a perfuração dos troncos pelos pregos, além de um grande impacto realizado pela **poluição visual** que as placas provocam.

Outro elemento que vem sendo bastante agredido é a vegetação local, embora possua uma grande importância para a paisagem turística, é muitas vezes vítima por meio dos acampamentos feitos pelos visitantes, que usam a lenha para fazer fogueiras, bastões para caminhadas, corte de capim e o pisoteio da vegetação rasteira pelos próprios turistas. Isso também faz com que haja uma degradação nas espécies vegetais.

A água nas piscinas naturais apresenta flocos e espuma em suspensão, que pode ser indicativos de contaminação. O Rio Bananeiras que atravessa alguns municípios antes de formar a Cachoeira pode estar recebendo esgoto urbano clandestino sem tratamento. Isso oferece riscos à saúde pública, causando **poluição hídrica**.

O **desmatamento** provocado por pequenos agricultores nas propriedades no entorno da cachoeira, favorecendo o assoreamento do rio e das piscinas naturais. É fácil perceber a prática agrícola com cultivos de banana, milho, macaxeira e outros produtos sem a técnica dos cultivos sobre curvas de nível, em lugar das Matas Ciliares.

## 6 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS VISITANTES (CAPÍTULO 3)

Os visitantes são as pessoas mais importantes de um determinado espaço turístico, são eles que contribuem para o crescimento local da área. Desde que não sejam eles também os responsáveis na maioria das vezes pelos impactos causados ao meio ambiente.

O aumento constante do número de visitantes é gradativo, pessoas que falam uma para a outra da beleza e do encantamento que o local possui, tornando o espaço uma área bastante frequentada pela a maioria da população.

Através da pesquisa realizada na área de estudo, percebe-se que os frequentadores da localidade em relação à posição social e econômica são considerados a maioria entre classe baixa e classe média, como vemos no Gráfico 02.

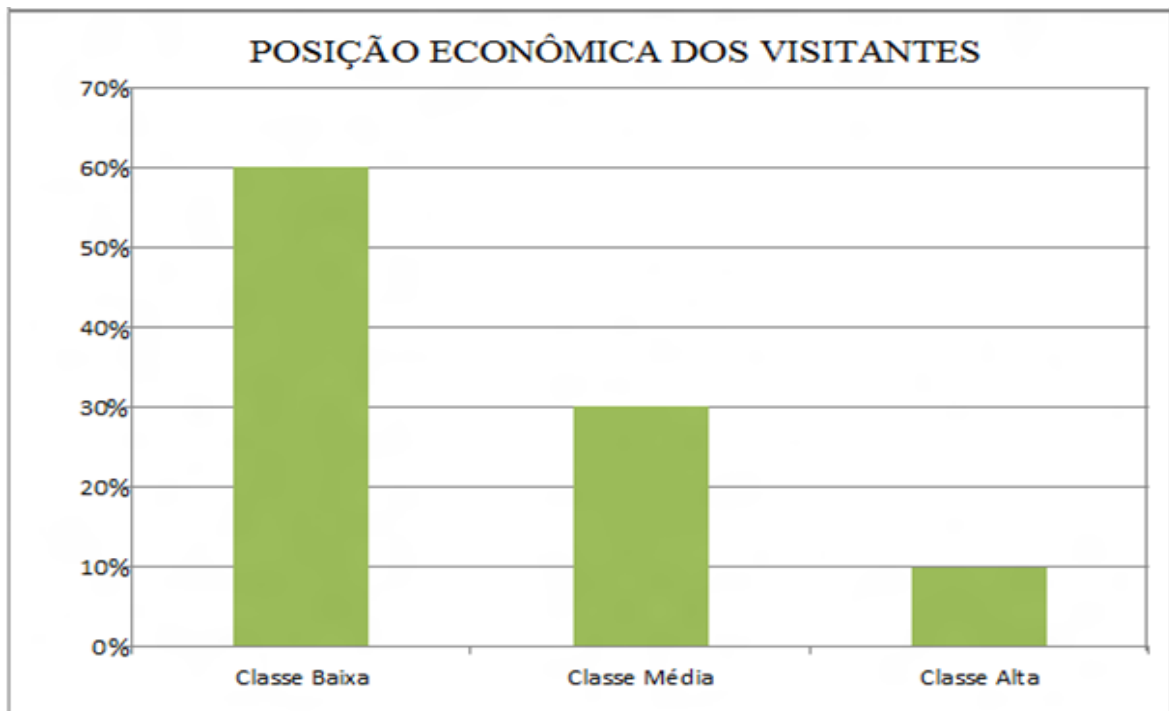


Gráfico 02 – Posição Econômica dos Visitantes.  
Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

A partir dos dados observados 60% dos visitantes são considerados classe baixa, que são classificados como os próprios moradores e visitantes de cidades vizinhas, pessoas mais simples que procuram o local apenas por diversão e lazer, levando seus próprios alimentos alimentícios, assim não rendendo nem um lucro turístico para a cidade. E 30% como classe média, que são aqueles que buscam tranquilidade no local, mas que também procuram saborear da comida regional. Apenas 10% são de classe alta.

Muitos de seus visitantes procuram a localidade por oferecer um belo cenário paisagístico, mas também por lazer e diversão, de acordo com a pesquisa realizada em 2008, como mostra o Gráfico 03/A percebe-se a diferença do motivo da visita a cachoeira em relação a 2013 Gráfico 03/B classificada desta forma:

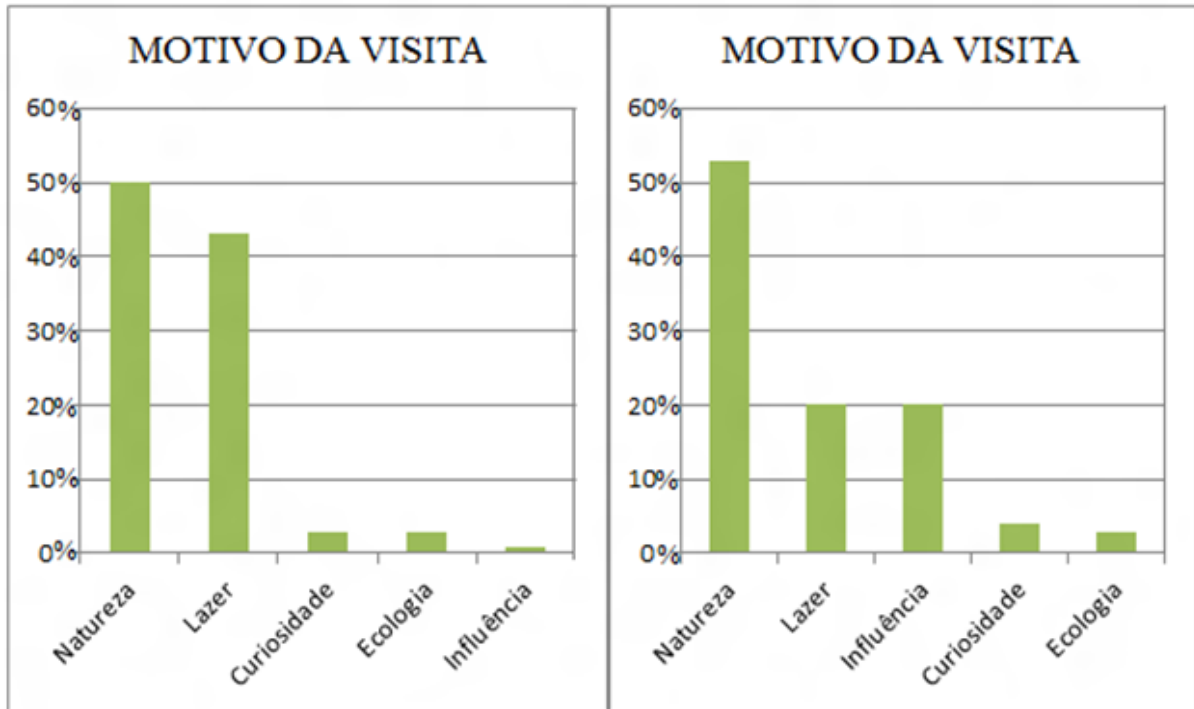


Gráfico 03/A – Motivo da Visita  
Fonte: SILVA, 2008, em trabalho de campo.

Gráfico 03/B – Motivo da Visita  
Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

De acordo com os gráficos, percebe-se que o aumento da visitação à cachoeira pela natureza é constante, mas que houve um aumento também em relação a ter sofrido influência de alguém para visitar o local. A maioria sempre sugere outra pessoa para visitar a cachoeira, e sempre voltam, para prestigiar a beleza natural que a própria oferece, no intuito de se divertir e ao mesmo tempo desfrutar das quedas d'água e dos banhos relaxantes.

Em pesquisa feita no local foi realizado um questionário para compreendermos melhor a situação da Cachoeira do Roncador. O primeiro questionamento feito aos frequentadores referia-se a origem dos visitantes. Como resultado, obtivemos: 50% dos visitantes são do Estado da Paraíba, onde encontra-se localizada a cachoeira, 25% do Estado de Pernambuco, 15% do Estado do Rio Grande do Norte e 10% de outros Estados da Região Nordeste, como vemos no Gráfico 04.

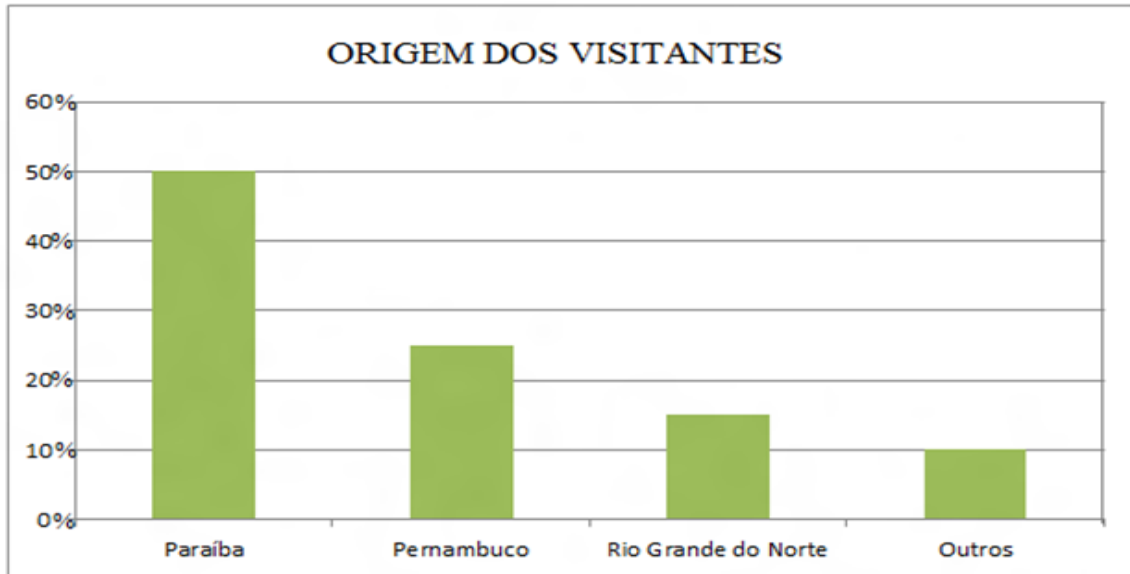


Gráfico 04 – Origem dos Visitantes.

Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

A partir dos dados observados no gráfico acima, percebemos que o maior número de frequentadores da Cachoeira do Roncador encontram-se no próprio Estado da Paraíba, resultado esse que mostra também um grande percentual para os Estados de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Dando continuidade aos questionamentos perguntamos aos entrevistados em relação ao tempo de permanência que eles passavam na área, e constatamos que 40% dos visitantes permaneciam 7hs por dia no local, 35% permaneciam 6hs, 15% permaneciam 5hs, e 10% permaneciam 4hs, como mostra o Gráfico 05.

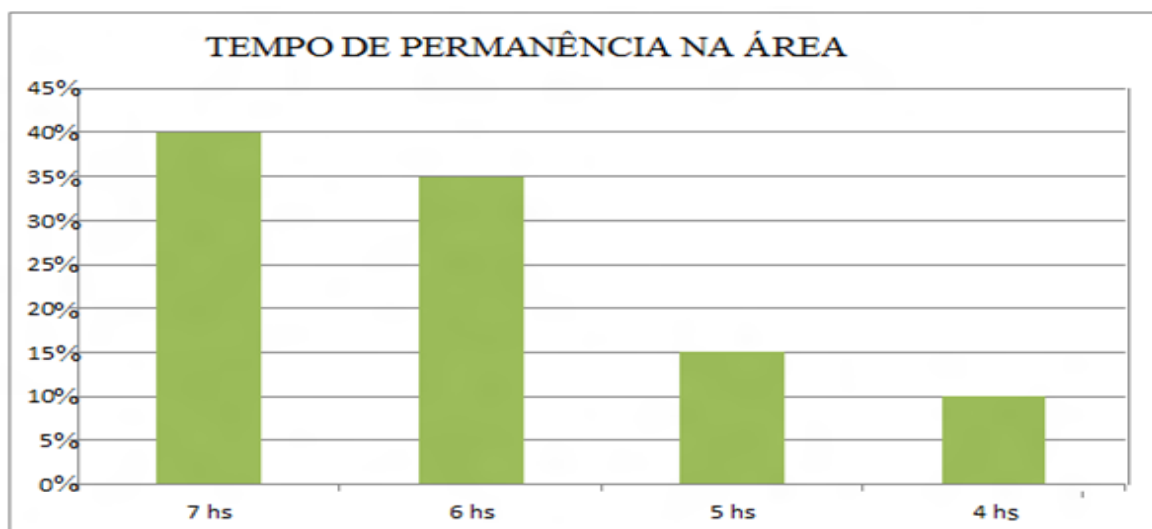


Gráfico 05 – Tempo de Permanência na Área.

Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

Notamos que a maioria dos visitantes permanecem apenas por horas na área, devido a falta de uma estrutura de qualidade que a localidade não possui, pois não existem meios de hospedagem que garantam o conforto e a segurança deles próximo a cachoeira, como hotéis, fazendas, pousadas entre outros, assim dificultando a permanência por mais tempo no local. Alguns ficam hospedados nas cidades vizinhas, mas não é muito acessível para eles. E são considerados como excursionistas pois não pernoitam no local.

Em relação no que se refere a média de despesa que cada visitante gasta no local, verificamos que 65% gastam em torno de R\$ 30,00, 25% R\$ 20,00 e 10% outros valores, como mostra o Gráfico 06.

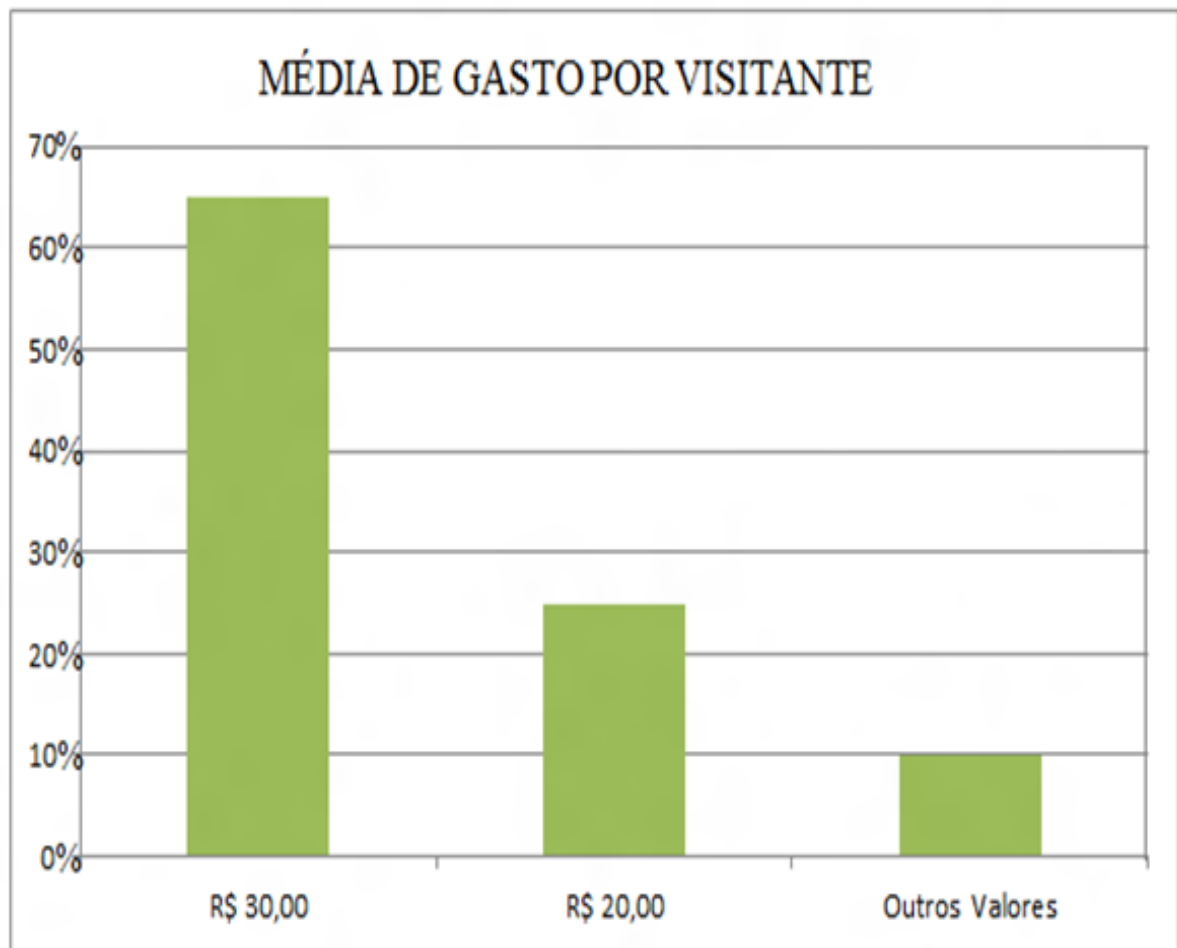


Gráfico 06 – Média de gasto por Visitante.  
Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

Percebemos que os valores citados acima, correspondem de acordo com o que a estrutura do local oferece, ou seja, pelo espaço e pelo cenário que a paisagem mostra, os valores que os visitantes deveriam gastar teriam que ser maior, mas por não oferecer diversas

variedades muitas vezes os próprios visitantes preferem trazer suas refeições de casa e assim não contribuindo diretamente com o crescimento econômico da localidade.

Sobre a opinião dos visitantes em relação a estrutura do lugar verificamos que 42% responderam que a estrutura era regular, 30% responderam que era bom, 18% responderam que era ruim e 10% responderam que era péssima, como mostra o Gráfico 07.

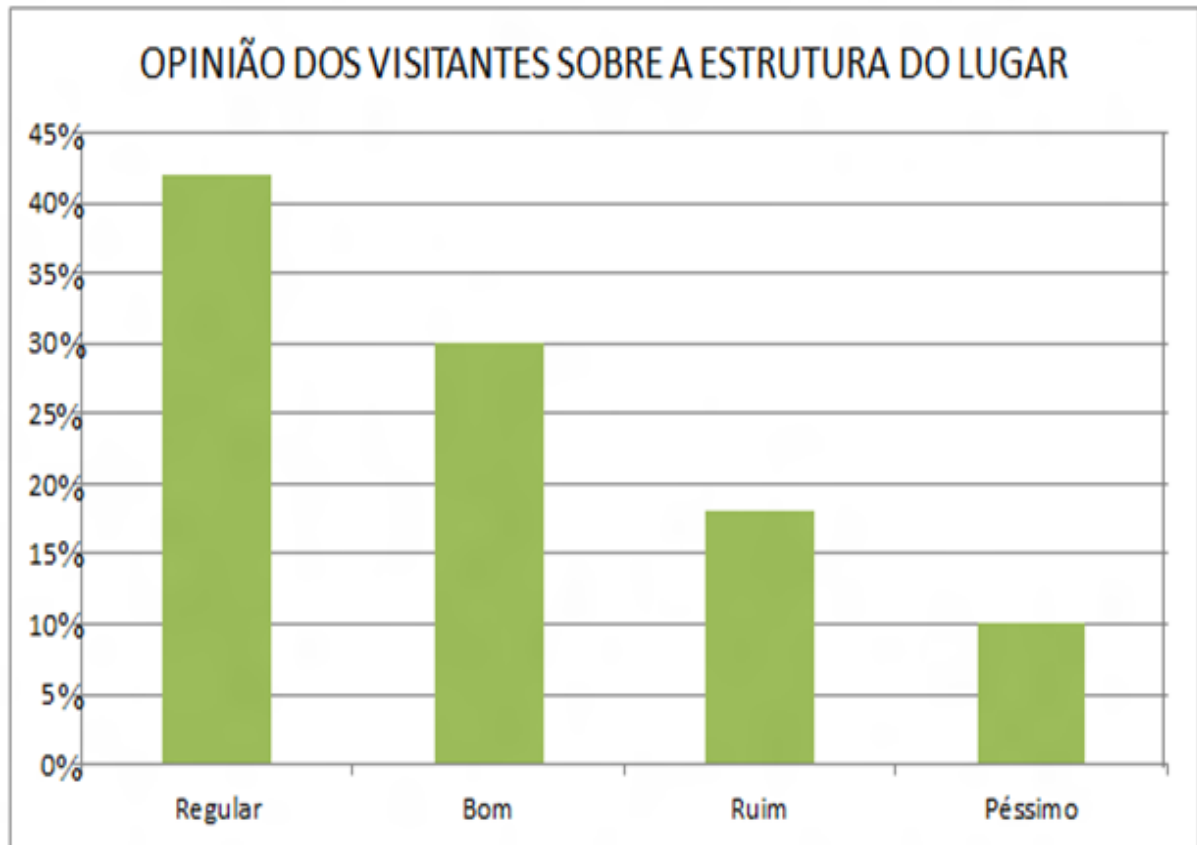


Gráfico 07 – Opinião dos Visitantes sobre a Estrutura do Lugar.  
Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

Notamos que a estrutura local necessita de melhorias, pois dificulta em gerar um bom lucro para os municípios onde a Cachoeira encontra-se localizada e em um maior conforto para seus visitantes.

Mediante a algumas dificuldades como: o acesso, a estrutura, a poluição, a degradação e entre outras. Perguntamos se os visitantes pretendiam voltar ao local, responderam que 70% sim voltariam a cachoeira, 20% não voltariam e 10% ficaram indecisos, o Gráfico 08 mostra a perspectiva.

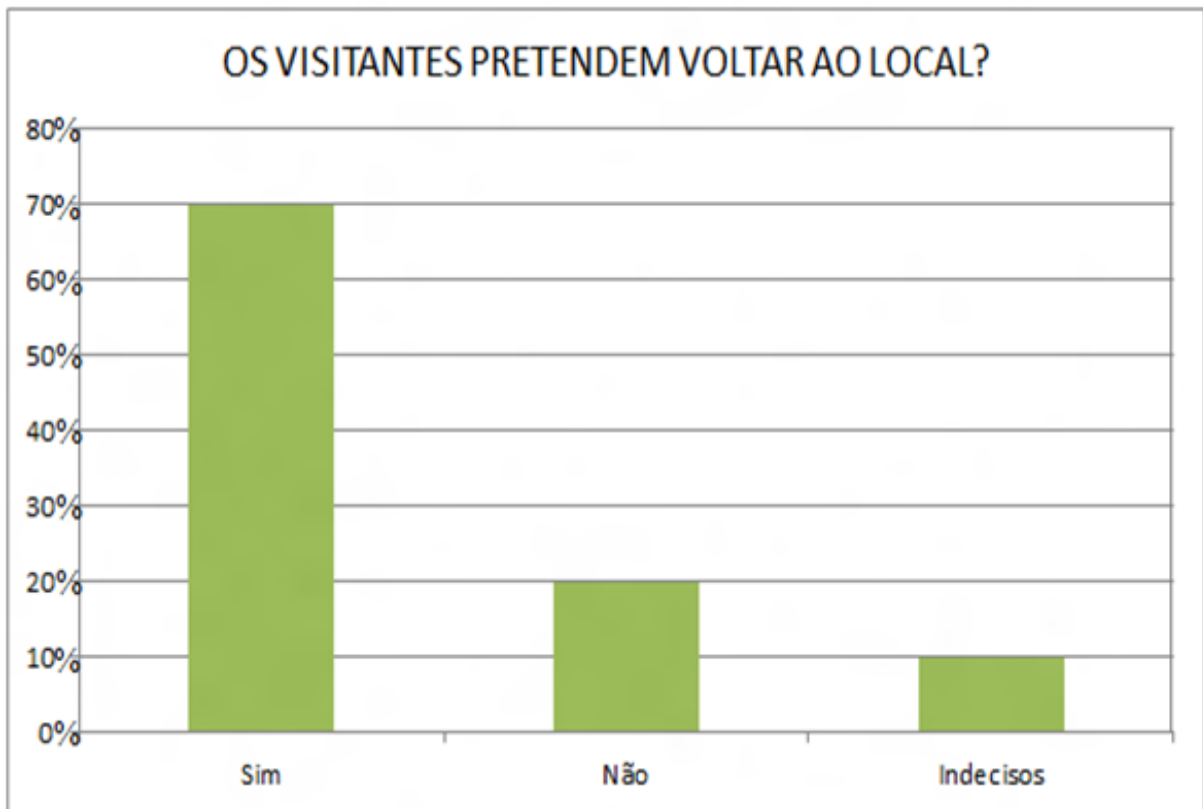


Gráfico 08 – Os Visitantes pretendem voltar ao Local?

Fonte: SOUSA, 2013, em trabalho de campo.

Então, percebe-se que embora no local foram encontradas algumas dificuldades, a beleza natural prevalece. Pois o conforto e uma boa estrutura claro que ajudam na credibilidade da área, mas que o cenário turístico ainda está trazendo um grande número de visitantes.

A pesquisa revelou que os visitantes que frequentam a Cachoeira do Roncador fazem parte da Região Nordeste e que permanecem na área por 6hs diárias. Assim gastando por média R\$ 30,00 por pessoa, embora sua estrutura não seja uma das melhores considerada regular pela maioria, os visitantes pretendem voltar a localidade para desfrutar dos atrativos turísticos oferecida por ela.

## 7 RESULTADOS E SUGESTÕES

Em função do estudo feito na área da Cachoeira do Roncador e através dos capítulos apresentados no decorrer de todo trabalho obtivemos resultados positivos e negativos. Dentre eles percebemos que a localidade é um atrativo turístico que oferece um cenário exuberante e uma paisagem diversificada, onde seus visitantes e turistas se encantam com a beleza natural que ela possui.

Visualizamos na área além da constante presença do turismo de massa, o turista massivo possui um grande domínio sobre o lugar e em relação as modalidades que o turismo apresenta, encontramos o turista de aventura, religioso, ecológico e o rural.

Devido ao espaço turístico que a área oferece, o turismo cresce cada vez mais, e a atividade econômica infelizmente se desenvolve de maneira precária dificultando gerar empregos e rendas tanto para os moradores próximos, quanto para a população de Pirpirituba e das cidades vizinhas.

Em consequência do crescimento do turismo e devido ao número de turistas que a cachoeira recebe foram constatados e registrados através de fotografias e flagrantes alguns tipos de poluição ambiental, dentre eles se destacam a poluição visual, poluição hídrica, resíduos sólidos encontrados frequentemente entorno da área e o desmatamento e pisoteio nas espécies vegetais.

Observamos também que a estrutura local é precária, encontramos diversas irregularidades, apesar de dispor de três restaurantes não é o suficiente, não oferece pousadas e hotéis fazendas, nem equipamentos receptivos, nem banheiros para o turista se sentir mais a vontade.

Em relação ao perfil socioeconômico dos visitantes, constatamos que a maioria dos frequentadores da área são entre classe baixa e classe média e que procuram conhecer o atrativo devido o belo cenário paisagístico que a cachoeira oferece. Além de ser frequentadores do próprio Estado da Paraíba e Estados vizinhos como Rio Grande do Norte e Pernambuco, permanecem no local 7 hs por dia e gastam em média R\$ 30,00 diário. Mesmo com todas as dificuldades encontradas no local a maioria dos visitantes pretendem voltar e se divertir com o sossego e a tranquilidade que o lugar dispõe.

Percebemos que devido a área ainda passar por processos para ser considerada de vez uma Unidade de Conservação, sofre dificuldades em relação ao apoio dos órgãos públicos e com a degradação local que é um fator preocupante, pois o problema da educação ambiental do Brasil reflete nesse sentido, alguns brasileiros não tem acesso a uma educação de



qualidade, isso faz conseqüentemente com que o turista principalmente no Nordeste, degrada o meio ambiente natural por falta de um bom conhecimento e de uma educação ambiental.

Pois a prática de um turismo sustentável reflete na melhoria da localidade, deve-se assegurar que sempre seja respeitada a integridade do ecossistema. Devido aos vários problemas encontrados, mediante as práticas de preservação ambiental e a contribuição da população tornam-se um elo de interação entre o meio ambiente natural, cultural e humano.

Para que seja desenvolvida uma atividade turística eficaz é necessário que a mesma possua valores e formas de receber bem o turista. Como sugestões que possam contribuir para a solução da problemática da poluição ambiental e para a prática de um turismo sustentável sugerem-se que façam:

- Monitorar a qualidade da água, fazer testes frequentes com a própria para não comprometer a saúde dos visitantes com doenças de pele;
- Fazer coleta seletiva regular do lixo, colocar cestos de lixo em vários pontos próximos a cachoeira, especificando-os como mostra a Figura 24;



Figura 24 – Cestos de Lixo.  
Fonte: SOUSA, 2013.

- Definir a capacidade de carga, saber quantas pessoas podem e devem visitar por dia a localidade;
- Realizar treinamento das pessoas que trabalham no local, para tratar melhor os visitantes;
- Colocar Guardas Municipais e Florestais-PM, para dar garantia e segurança aos turistas, como salva-vidas, pois se alguém se machucar o atendimento será mais rápido;
- Melhorar a estrutura local como: estacionamento: para que os veículos não estacionem em cima das plantas; acesso: é preciso um melhoramento, principalmente nos esburacamentos que existem na estrada; banheiros: são super lotados, não tem esgotamento sanitário e como o espaço requer tomar banho e trocar de roupa é necessário a instalação de banheiros;
- Controlar o número de visitantes diariamente para que não haja acúmulo de pessoas;
- Reflorestar a Mata Ciliar, recuperá-la para evitar de assorear o rio, a cachoeira e as piscinas naturais;
- Promover projetos que ajudem a incentivar a proteção e a conservação da cachoeira;
- Estimular os órgãos públicos para que melhorem a situação que se encontra a cachoeira.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As ações de preservação dos recursos naturais atraem o olhar do turista no que se refere ao aspecto relevante de tranquilidade que o local oferece, por caracterizar o ambiente natural como um ambiente de qualidade ambiental e turístico, assim tornando a localidade um destino turístico que oferece lazer e diversão para seus visitantes, que por falta de cuidados acaba tornando apenas um espaço qualquer, sem interesse nenhum.

Por mas que a área de estudo faça parte da APA, precisa-se junto com os órgãos públicos aprimorar esse processo para que ela seja considerada de vez uma Unidade de Conservação, só assim garantirá um apoio melhor para a cachoeira em relação a conservação e proteção da mesma. Pois muitos moradores e até mesmo os próprios turistas não tem consciência do que seja sustentabilidade e fazem atos insustentáveis por falta de um bom conhecimento de educação ambiental.

Os resíduos sólidos encontrados no entorno da cachoeira é o fator mas preocupante, pois além de ser prejudicial a saúde, possui um aspecto desagradável, contaminando as águas e poluindo todo o meio natural. A poluição ambiental vem tornando um dos maiores problemas para a localidade, pois sem um maior aprofundamento no caso e uma solução eficaz, a área vai perdendo seu valor e o turismo tende a cair assim prejudicando a dinâmica econômica do local.

A preocupação em preservar o ambiente natural onde está localizada a cachoeira é uma tarefa árdua, pois necessita da cooperação de vários órgãos públicos, moradores e visitantes. Pois a atividade turística da localidade se desenvolve de maneira precária, faltam interesses em planejar e organizar a estrutura local, para que o turismo possa crescer junto com os municípios onde ela encontra-se localizada.

De acordo com as sugestões expostas anteriormente, mostram-se que se forem seguidas corretamente pode vir a contribuir significadamente para o desenvolvimento local do município, atraindo visitantes que venham gerar empregos e rendas para a população.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. Turismo: Fundamentos e dimensões. São Paulo: Ed. Ática. 5a ed. 1998. 214 p.

BARBOSA, Lídio Gomes. Esboço Histórico de Pirpirituba. S. e, S. Editora, Pirpirituba-PB, 1998.

\_\_\_\_\_, Lídio Gomes. Esboço Histórico de Pirpirituba. Projeto Reviver S/C, Pirpirituba-PB, 2013. p. 126.

BARRETO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Horizontes Antropológicos. 2003, vol.9, n.20, p.15-29.

BOO, Elizabeth. Ecoturismo: potenciales y escollos. Washington: World Wildlife Fund The Conservation Foundation, 1990. p. 225.

BOULLÓN, Roberto C. Planificación del espacio turístico. México: Editorial Trillas, 1983.

\_\_\_\_\_, Roberto. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução de: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo (MTUR). Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística/Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007 b.

BRITO, M. M. e ARAÚJO, M. A. D. Aparato institucional para a gestão do turismo: o caso do estado de Sergipe. Ver. Adm. Pública. 2006, vol.40, n.2, p.253-270.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (ORGS). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Pirpirituba, estado da Paraíba/ Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.10 p. + anexos.

CUNHA, Sieglind Kindl da e CUNHA, João Carlos da. Competitividade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. Ver. Adm. Contemporânea. 2005, vol.9, n. spe2, p.63-79.

CRUZ, Rita de Cássia Arizada. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 125.

DE LA TORRE, Oscar. El turismo, fenómeno social. México: Fondo de Cultura Económica, p.19, 1992.

DIAS, Reinaldo e AGUIAR, Marina Rodrigues. Fundamentos do Turismo: conceitos e normas e definições. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002. p.287.

EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo. Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo. Brasília: EMBRATUR, 1994.

\_\_\_\_\_.Estudos da demanda turística internacional. Brasília: EMBRATUR,1995-2003.

ENDES, Ana Valéria. Políticas de turismo desenvolvimento e o papel do estado: Cenários e inquietações. Revista Eletrônica do Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol.5, n.1, p.74-97, 2008.

FRANÇA, José Luis de. Contos Cantos e Recantos da Nossa Terra. Pirpirituba em Versos. Projeto Reviver, Pirpirituba-PB, 2004. p. 62 .

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 206.

GONÇALVES, Rita de Cássia Andreza. Avaliação dos Elementos do meio natural no município de Pirpirituba-PB. UEPB, 2007, p. 32. Monografia (Graduação).

GONZÁLEZ, L. de G, Francisco. Algunas reflexiones entorno a los conceptos: ecosistema, cultura y desarrollo sostenible. In: Ambiente y Desarrollo, 1993 (1):p.17-43.

IBAM. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM p. 25, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010.

KINKER, Sônia. Ecoturismo e conservação da natureza em Parques Nacionais. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Turismo).

MORAES, Werter Valentim de. et al. Zoneamento do distrito de rancharia, município de Lima Duarte, MG, entorno do parque estadual da Serra do Ibitipoca, com fins de manejo do ecoturismo. Rev. Árvore, 2008, vol. 32, n. 4, p. 751-758.

NIEFER, Inger Andrea e SILVA, João Carlos Garzel Leodoroda. Critérios para um ecoturismo ambientalmente saudável. Cadernos da Biodiversidade, Curitiba, v.2, n.1, jul. 1999. p.53-61.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

OLIVEIRA, F.C. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas/SP: Papirus, 2003. p.15-34.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Guide for local authorities on developing sustainable tourism. A Tourism and environment publication Madrid; Organización Mundial del Turism.1998. cap.1, p.21.

PANOSSO NETTO, Alexandre e TRIGO Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do Turismo Brasileiro – São Paulo: Aleph, 2009. (Série Turismo) p.213.

PLOG, Stanley. Why Destination Arcas Riseand Fall in Popularity. Cornell Hotel and Administration Quarterly, v. 14, n. 4, 1974, p. 55-58.

RODRIGUES, A. B. (org). Turismo, Modernidade, Globalização. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 218.

RUSCHMANN, Doris Van Meene. Marketing Turístico: um enfoque promocional. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_, Doris Van Meene. O Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. 7 ed. Campinas: Papirus 2001. Cap.3, p.69.

SANTOS, M. Paisagem e Espaço. In: Metamorfoses do espaço habitado.4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996, 61-74.

SILVA, Claudenice Lira da. Impactos Sócio-ambientais do turismo na Cachoeira do Roncador, Bananeiras-PB. / 2008, 46 p. Monografia (Graduação) DGH/UEPB.

SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação: texto da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 e vetos da presidência da República ao PL aprovado pelo congresso Nacional. - São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2000. 2ª edição ampliada. 76 p. (Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica : série conservação e áreas protegidas, 18).

VALLS, Josep – Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Tradução: Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO AOS VISITANTES**

01. Qual a origem dos visitantes?
  
02. Quanto tempo os visitantes permanecem no local?
  
03. Qual a média de gasto por cada visitante?
  
04. Qual a opinião dos visitantes em relação a estrutura do lugar?
  
05. Será que os visitantes pretendem voltar ao local?



**ANEXO A - DECRETO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA CACHOEIRA DO RONCADOR**

**DECRETO Nº 27.204, DE 06 DE JUNHO DE 2006.**

**Cria a Área de Proteção Ambiental Roncador e dá outras providências.**

**O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA** no uso das atribuições que lhe confere o artigo 86, inciso IV, da Constituição Estadual, combinado com o art. 5º, alínea “k”, do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de julho de 1941, e,

**Considerando** incumbir ao Estado a preservação dos ecossistemas naturais, conforme determina o art. 227, parágrafo único, inciso VI, da Constituição do Estado;

**Considerando** o disposto na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC;

**Considerando**, ainda, caber ao Poder Público a criação de Unidades de Conservação, com a finalidade de resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais com objetivos educacionais, recreativos e científicos, nos termos do que determina a Lei Federal nº 9.985;

**Considerando**, finalmente, a necessidade da conservação dos ecossistemas associados às nascentes e cursos d’água localizados à montante da Cachoeira do Roncador, situada entre os municípios de Bananeiras e Píripituba, neste Estado, de modo que os mesmos possam ser utilizados em atividades científicas, esportivas e turísticas,

**DECRETA:**

**Art. 1º** Fica criada a **Área de Proteção Ambiental Roncador**, situada entre os municípios de Bananeiras e Píripituba, neste Estado, possuindo uma superfície de 6.113,00 ha (seis mil cento e treze hectares), entre as coordenadas geográficas constantes no Anexo I deste Decreto.

**Art. 2º** Incumbe à Superintendência de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA adotar as providências necessárias para implantação e administração da Área de Proteção ora criada.

**Art. 3º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

**PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA**, em João Pessoa,